Anno XXVIII | Terça feira 14 de Setembro de 1852. | N. 206.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . 8$000
Por anno . . . . . 15$000
PAGAMENTO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	3 de Agosto	Minas...	14 de Agosto
Maranhão.	10 de dito	S. Paulo.	7 de dito
Ceará....	14 de dito	R. de J..	26 de dito
Parahiba	6 de Setbr.	Bahia...	4 de Setbr.

DIAS DA SEMANA.
13 Seg. S. Aut.
14 Terc. Exaltação da S. Cruz.
15 Quart. S. Albino.
16 Quint. S. Eufemia.
17 Sext. S. As Chagas de S. Francisco
18 Sab. S. Sophia.
19 Dom. 16. F. das Dores da SS. Virgem.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda. 2. e 5. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio dia
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, a 1 hora e 1 minuto da tarde.
Cheia a 28, as 4 horas 6 minutos da m.
Minguante á 5, as 4 horas 16 minutos da tarde.
Nova á 13, as 5 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 5 horas e 8 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 41 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Agosto	Austria..	3 de Agosto
Hespanha	8 de dito	Suissa...	3 de dito.
França..	8 de dito	Suecia...	30 de Julho
Belgica..	5 de dito	Inglaterra	9 de Agosto
Italia..	8 de dito	E.-Unidos	24 de Julho
Alemanha.	3 de dito	Mexico...	3 de dito
Prussia...	3 de dito	California	16 de Julho
Dinamarca	31 de Julho	Chili.	9 de Maio.
Russia...	30 de dito	Buenos-A.	3 de Julho
Turquia	29 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 13 DE SETEMBRO
Sobre Londres, a 27 1/4 por 1$000 d.
» Paris, 350.
» Lisboa, 100 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.......... 29$000
Moedas de 6$400 velhas........ 16$000
» de 6$400 novas........ 16$000
» de 4$000........ 9$000
Prata.—Patacões brasileiros........ 1$920
Pesos columnarios........ 1$900
Ditos mexicanos........ 1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DE SETEMBRO DE 1852.

Officio.—A thesouraria de fazenda devolvendo o requerimento de Antonio Pinheiro da Fonseca, para que nos termos do seu officio de 3 do corrente, lhe mande pagar a importancia de 25$920 rs., em que, segundo as informações exaradas em dito requerimento, importa o azeite que o supplicante forneceu para luzes do quartel do destacamento de Agua-Preta do 1.º de abril a 30 de junho deste anno.

Dito.—A mesma para mandar satisfazer ao alferes do 1.º batalhão de infantaria, Manoel de Azevedo do Nascimento, a quantia de 6$000, que, segundo consta do recibo que remette em duplicata, se despendeu com o aluguel da cavalgadura, que conduzio a sua bagagem desta capital para Timbauba, onde se acha destacado.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito.—A mesma devolvendo o requerimento de Antonio Pinheiro da Fonseca, para que solicite do governo imperial credito não só para satisfazer ao supplicante a quantia de 34$560 rs. em que, segundo as informações exaradas no verso do mesmo requerimento, importa o azeite por elle fornecido para luzes da enfermaria da villa de Agua-Preta do 1.º de janeiro a 30 de junho deste anno, mas tambem para pagar qualquer outra despeza da mesma natureza, que, por ventura, ainda possa apparecer afim de que as partes interessadas não fiquem no desembolso do que se lhes deve, ou embaraçadas em sua cobrança pelo lapso do semestre addicional ao exercicio findo, parecendo que esta despeza pode ser classificada no mesmo artigo em que o foi a que nesta data se manda pagar ao supplicante.

Dito.—Ao director geral da instrucção publica inteirando-o de haver concedido a remoção, que pedio o professor de instrucção elementar, padre Francisco Virissimo Bandeira, da cadeira da povoação de Pedras de Fogo para a que foi creada na freguezia da Escada, e recommendando, que ponha a 1.ª das ditas cadeiras em concurso, que deverá ter lugar no dia 25 de outubro proximo vindouro.—Fizerão-se á respeito as necessarias communicações.

Dito.—Ao commandante do vapor Golfinho para mandar examinar 25 tonelladas de carvão de pedra, que tem os negociantes inglezes Deane Youle & Companhia no lugar de S. Amaro, que foi por elles designado, e informe, no caso de que o dito carvão sirva para o vapor sob seu commando, que porção lhe virá a faltar para seguir viagem até a Bahia.

Dito.—Ao juiz de direito da 1ª. vara desta cidade enviando por copia, para seu conhecimento, o aviso da repartição da justiça de 4 de agosto ultimo, e recommendando, que no devido tempo remetta impreterivelmente á presidencia as informações mencionadas no artigo 37 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, á que se refere o mesmo aviso.—Neste sentido officiou-se a todos os juizes de direito das commarcas da provincia.

Dito.—Ao juiz municipal e orphãos do termo da Boa-Vista. Em resposta ao seu officio de 5 de desembro passado, representando á cerca do abuso commettido pela camara municipal da Boa-Vista na arrematação que mandou fazer de terras da nação, situadas entre as fazendas Pereiros, S. Anna, e Terra-Nova, tenho a dizer-lhe, que esse facto revela de uma maneira a mais significativa o menos-preço, em que a dita camara tem as leis, ou o nenhum receio de se lhe fazer effectiva a responsabilidade, que entretanto deve ser promovida competentemente, cumprindo, que vmc., na parte que lhe toca, e dentro dos limites de sua autoridade concorra para o desapparecimento desse abuso, e restituição das terras ao dominio publico, informando com o que occorrer a esse respeito, certo de que ao juiz de direito e promotor publico da commarca nesta data se officia sobre tal objecto.—Officiou-se a respeito a thesouraria de fazenda, á referida camara e ao juiz de direito e promotor publico acima mencionados sendo a estes dous para responsabilisar a camara.

Dito.—Ao delegado supplente em exercicio e juiz de paz mais votado da freguezia da Sé de Olinda. Em resposta ao seu officio de 4 deste mez, tenho a declarar-lhe, que com quanto não haja incompatibilidade no exercicio simultaneo nos cargos de juiz de paz e delegado ou subdelegado de policia, em vista dos artigos 26 e 27 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, todavia tem o governo imperial julgado conveniente fazer uma excepção desta regra para o caso especial da presidencia da mesa parochial, mandando alem de outros, pelos avisos de 17 e 29 de janeiro de 1849, que querendo o juiz de paz, que for ao mesmo tempo delegado ou subdelegado, tiver de presidir a mesa parochial, passe ao seu substituto a jurisdição do cargo de policia que occupar, não só por que assim convem para maior liberdade da eleição, pois a accumulação da policia neste caso pode incutir temor nos votantes, sobre tudo á vista dos abusos, que se tem dado, como porque não pode, e nem deve o juiz de paz ser distrahido das funcções eleitoraes para accudir a policia da povoação, quando alli se fizer neccessaria acção da autoridade policial. Cumpre, pois, que nesta conformidade proceda vmc. emquanto estiver na presidencia da mesa parochial.

Portaria.—Nomeando, de conformidade com a proposta do director das obras publicas, a Bernardino de Oliveira Coragem para desenhista da mesma repartição com o vencimento de 2$000, nos dias em que trabalhar.—Fizerão-se a respeito as necessarias communicações.

Dito.—Ao agente da companhia das barcas de vapor para fazer transportar por conta do governo para a cortea Christiano Franck, que obteve baixa do serviço do exercito.

EXTERIOR.

L'Independant de l'Ouest publica o extrato seguinte de uma carta dirigida, diz elle, ao Sr. Arcipreste da Trindade por seu sobrinho, o Sr. abbade Taillandier de Montyean, missionario apostolico no Tong-king:

Confio em Deos, em sua infinita bondade, em sua omnipotencia, que ha de ter piedade de nossa chara patria, e fará de modo que ella seja sempre o braço direito e o mais forte sustentaculo do Santo Padre.

Por aqui temos tambem revoluções e o pobre reino anamita soffre muitas desgraças. Apenas tinha terminado a guerra com o Comlodje, o reino foi disimado, ha dous annos, pelo cholera. Dous ou tres annos depois, os piratas fizeram terriveis estragos, elles não poupam as barcas do rei nem as dos mercadores, em grande numero de furações, principalmente este anno, tem devorado muitos infelizes com as suas riquezas, e causado em terra perdas incalculaveis. Actualmente, ao norte do reino, uma quadrilha de salteadores chinezes e anamitas, a qual cresce todos os dias, espalha nas provincias o terror e a devastação; o exercito do rei não póde triumphar delles, e nosso pequeno Sardanapolo está já em luta com fortes receios.

Existindo continuamente os delictos de perseguição, a religião, ainda que em estado bastante prospero, não póde desenvolver-se como ella o faria se tivessemos plena liberdade. Parece que o rei e a maior parte dos mandarins não detestam mais os christãos como outr'ora, porquanto não empregam o mesmo ardor como no tempo de Minch-Minch; em muitos lugares mesmo, como no destricto no qual estou, elles nos são amigos. Ha dous annos que se me tem accusado muitas vezes, quer junto do mandarim do destricto, quer dos mandarins da cidade e mesmo da capital, mas sem nenhum resultado. O pequeno mandarim daqui e seus satellites sabem onde he a minha casa, elles tem vindo ver uma plantação de chá annamita que eu fiz a tresentos passos de distancia da minha moradia, e evidentemente a tres legoas em roda. Os mandarins querem ter amisade com os padres naturaes do paiz e commigo tambem; mas como não julgamos prudente apresentar-nos, andamos longe e trabalhamos occultamente, evitando fazer ostentação, excepto em algumas circumstancias extraordinarias. Assim pude este anno, ajudado de oito padres indegenas, darmos dous contos, os quaes tiveram muito bons resultados A multidão era immensa, os mandarins e todos os pagãos dos arrebaldes sabiam o que faziamos; fizemos quatro exercicios por dia. Um bom numero de velhos peccadores voltaram para Deos naquella occasião.

No mez de outubro fiz a trasladação dos preciosos restos de um de nossos veneraveis martyres. O cadaver do padre Vicente Dieme, o qual se tinha podido subtrahir á vigilancia das guardas um anno depois de seu martyrio, tinha sido até o presente enterrado na casa de uma virtuosa viuva, sem conhecimento de toda a sua aldeia. Aquelle de nossos padres que o tinha posto alli, vendo que gosavamos de uma paz soffrivel, fez uma pequena igreja, cavou e murou uma sepultura por traz do altar, e fez todos os preparativos para dar toda a solemnidade possivel ao acto.

No dia determinado, reunimo-nos eu e todos os padres de meu destricto em numero de nove. Os christãos dos arrebaldes tinham sido convidados antecedentemente, e compareceram em numero immenso. As principaes autoridades das aldeias tinham um emprego designado. Lettrados, doutores pagãos, irmãos, primos, filhos do mandarim e muitos outros pagãos compareceram para ser testemunhas da solemnidade.

No primeiro dia a noite dei a absolvição, e na manhãa do dia seguinte, disse uma missa de *requiem*, depois do que levou-se os restos mortaes para o lugar preparado para a sepultura; nós marchavamos ao clarão dos fachos e das tochas. O tambor annunciava a todo o destricto o que nós fasiamos; tinhamos uma musica que os amadores acharam admiravel; foguetes elevavam-se ao ar, os dragões mostravam o caminho que se devia seguir. A ceremonia terminou as 11 horas da noute. No dia seguinte, de manhãa, cantei uma missa em acção de graças. Todos os pagãos que tinham assistido as exequias estavam maravilhados, confessando que jamais não tinham assistido a funeraes tão brilhantes. O mandarim do destricto tinha sido prevenido de ante mão e havia permittido que se fizesse tudo com tanta pompa quanta quizessemos.

«Ainda que gozemos de uma mui grande tranquillidade, estamos comtudo ainda longe de uma paz perfeita. Nossos padres indigenas podem ir visitar todo o povo christão, mas os europeos não vão senão aos lugares os mais seguros. Na quaresma passada, Mr. Schœffler foi preso ao norte de Tong-Ting, e recebeu a córôa do martyrio no 1.º de maio. Não tenho nenhuma informação de sua prisão e de seu supplicio.

No mez de agosto fiz uma pequena viagem na Cuchinchina. Fui sómente a tres dias de viagem daqui, e dous dias distante da capital. Mr. Pellerin, estando presente Mr. Galy, eu e 7 ou 8 padres de sua missão, sagrou seu coadjutor, Mr. Sohier, do Mans, no primeiro domingo depois da assumpção. Nós passamos juntos mais de 20 dias, alguns occultamente, outros festivos. Os missionarios são muito mais apertados na Cochinchina do que entre nós; elles não podem quasi visitar seus christãos, e poucos christãos podem ir ter como elles.

Todavia quasi tres annos depois Mr. Pellerim póde fundar um pequeno collegio e reunir uns cincoenta discipulos; uns estudam latim, outros theologia. Ha lá que sua excellencia reside habitualmente com Mr. Sohier, occupados em formar occultamente um clero que para adiante possa conservar e augmentar a nova missão da Cuchinchina septentrional. Voltei com Mr. Galy, o qual deixei a 8 ou 9 legoas de minhas casa.

Tenho gozado sempre boa saude; posso trabalhar umas vezes mais, outras menos segundo permittem as estações e as circumstancias. Não me enfado de nenhum modo, e não tenho saudades da França. Digne-se o Sr. abençoar meus esforços e fazer com que eu trabalhe cada vez mais para a sua gloria! Se eu podesse depois, como nosso charo co-irmão Mr. Schaeffler, obter a palma do martyrio, fôra a maior felicidade que eu poderia desejar.

(*Faillandier.*)
(*Journal des Debates.*)

O PARLAMENTO INGLEZ.

As leis e as tradições que regulam na Inglaterra, a convocação e o exercicio do poder legislativo, não sendo geralmente muito conhecido, julgamos fazer um serviço aos nossos leitores, dando-lhes a noticia seguinte:

O estatuto que fixa em sete annos a duração das legislaturas, he de 1716. Resulta de dous actos, um do 4.º anno, e outro do 36.º anno de Duarte III., que outr'ora os parlamentos eram convocados annualmente: mas ainda que elles devessem se reunir cada anno, ou mais frequentemente segundo exigiam a gravidade dos acontecimentos ou os soffrimentos do povo, não se encontra em nenhuma parte a prova de que houvesse um tempo limitado para as legislaturas, uma epocha fixa para as eleições. A coroa, tendo sempre o direito de dissolver o parlamento, tinha igualmente o de convoca-lo quando julgasse conveniente.

No reinado de Carlos I. fez-se um *acto triennal* (para prevenir os inconvenientes que resultam das prorogações muito longas.) Mas este acto que de nenhum modo limitava a duração do parlamento, foi obrigado no sexto anno do reinado de Carlos II, por que continha certas disposições *que attentavam contra os direitos da corôa.* O primeiro ataque verdadeiro e em regra que tinha soffrido estes pretendidos direitos, quanto á duração das legislaturas, foi o que lhe fez em 1694 o acto sexto do sexto anno do reinado de Guilherme, o qual tornou os parlamentos triennaes.

Vinte e dous annos depois, em 10 de abril de 1716 o duque de Devonshire pronunciou na camara dos lords um discurso no qual enumerou todos os inconvenientes inherentes as eleições triennaes, depois do que elle propoz, para o augmento da duração dos parlamentos, um bill do qual citamos o preambulo, por que elle da uma ideia exacta das paixões que o inspiraram:

«Como a experiencia tem mostrado que esta disposição era muito incommoda e muito onerosa, occasionando despezas muito grandes e muitas vezes repetidas para a eleição dos membros do parlamento, e fazendo nascer entre os vassallos deste reino odios mais violentos do que em nenhum tempo antes da sobredita disposição; e como sua continuação poderia offender a paz e a segurança do governo, em uma circumstancia em que a facção perturbadora dos papistas se esforça em accender o facho da revolta neste reino e renovar uma invasão estrangeira, seja determinado que o parlamento actual e todos aquelles que deverão seguir tenham uma duração de...... annos, a contar do dia em que, pela ordem de convocação, este parlamento foi reunido, ou daquelle em que os parlamentos futuros o forem, a menos que o parlamento actual ou os parlamentos futuros não sejam dissolvidos mais cedo por S. Magestade, por seus herdeiros e successores.»

A proposta do duque de Devonshire atacada e sustentada durante a sessão e admittida a primeira leitura, deu lugar, seguidamente em ambas as camaras a uma discussão muito brilhante e muito apaixonada. Como não tratamos aqui da questão e os debates nos levariam muito longe, limitamo-nos resumir os argumentos apresentados dos dous lados.

Os Wigs, partidarios do bill, invocaram a situação dos negocios, a existencia de um inimigo declarado no interior e que não estava ainda domado, de uma facção que provocava agitações e que se havia de aproveitar com toda a certeza de uma nova eleição para excitar o povo para uma sublevação. Elles affirmaram que o acto triennal não tinha servido senão para entreter as animosidades que não tinham o tempo de se calmar no muito curto intervallo das eleições; que elle corrompia a moralidade e os principios do *baixo povo*, dando-lhe os mais funestos habitos; que arruinava a classe media levada a grandes despezas pela frequencia das eleições que a fazia a *escrava da populaça*; elles accrescentavam que a boa administração da justiça não era mais possivel porque os magistrados não ousavam mais punir os crimes commettidos pelos votantes; finalmente que no momento em que os inimigos externos, principalmente os Francezes, não esperavam senão por uma occasião de invadir a Inglaterra e de lhe impôr o pretendente, cumpria frustrar seus calculos e ser vigilante.

Os tories, pelo contrario, sustentavam que frequentes eleições, formando uma barreira contra as tentativas da corôa, do ministerio e mesmo da camara dos communs, eram a salvação do reino, a garantia da liberdade, elles diziam que abrogar o acto triennal, era confessar que o rei não podia confiar em seu povo; accrescentavam que prorogando-se além do termo para o qual o povo os tinha eleito, os deputados commetteriam um acto de perfidia e que em semelhante caso as leis que elles fizessem seriam nullas; que deputados infieis não podiam mais ser considerados como os representantes do povo

Era este, como Moyle escrevia a Horacio Walpole, um *grande argumento*, e que foi desenvolvido com muita habilidade nas duas camaras Os partidarios do bill allegaram a gravidade das circumstancias e a lei da necessidade, este eterno pretexto de todas as usurpações e de todas as iniquidades. Cumpre todavia que esta necessidade tenha parecido bem urgente e bem manifesta, porquanto o bill, approvado desde então por quasi todos os historiadores, foi apoiada pelos homens os mais independentes, os mais capazes e os mais probos do reino.

Qualquer opinião que se possa ter hoje do acto pelo qual o parlamento, não satisfeito de prolongar os parlamentos futuros, adiou seu proprio tempo, e, segundo as expressões de Belsham, não sendo eleito senão por tres annos, se nomeou elle mesmo por mais quatro annos, não se pode negar que, no facto, não tenha começado a éra da emancipação da camara dos communs. He incontestavel tambem que assegurando o throno á casa de Brunswick, esta audaciosa tentativa do poder parlamentar, tem sido como o baluarte das liberdades civis e religiosas da Inglaterra.

O partido, cujo quartel general era em Paris e em Saint-Germain, e que contava com sua influencia no campo para obter a maioria nas proximas eleições, comprehendeu a gravidade do golpe que o feria e procurou levantar a opinião contra o bill. As petições chegaram em grande numero; os opposicionistas em ambas as camaras assignaram protestos; mas o parlamento passou adiante.

O bill apresentado a 10 de abril de 1716 pelo duque de Devonshise, foi adoptado a 18 pela camara dos lords por uma maioria de 69 votos contra 36. Levado a 19 para a camara dos communs, ahi foi lido segunda vez a 24 e a 26 approvado por maioria de 264 votos contra 121. Hoje que o Pretendente, que as paixões e os perigos de 1716 não existem mais, a abrogação da septennalidade he um dos artigos os mais importantes do programma dos radicaes.

Além do termo legal da septennalidade, o parlamento he dissolvido por um decreto real, e de direito, na morte do rei. Sómente neste ultimo caso para proteger as liberdadas constitucionaes, as camaras prolongam por algum tempo o exercicio de seus poderes. O acto 6 da rainha Anna estabelece que na morte do rei, se as camaras estiverem reunidas, ellas funccionem ainda por seis mezes, a menos que o novo soberano não pronuncie a dissolução; se as camaras estivessem prorogadas, ellas se reunam de direito immediatamente; se ellas tiverem sido dissolvidas pelo rei fallecido, seus poderes lhes são entregues por seis mezes.

As camaras uma vez dissolvidas, não ha regra fixa para a convocação do novo parlamento. Segundo um grande numero de decretos o interregno parlamentar não deve durar mais de tres annos; outros regulamentos determinam que o parlamento deve ser convocado cada anno, e outros *frequentemente.* Uma semelhante legislação prestava-se aos caprichos e ao arbitrio do governo; mas o parlamento regulou isto não votando jamais para mais de um anno os fundos necessarios para a administração.

A convocação ou a prorogação do parlamento, decidida sempre em um conselho de ministros, he publicada officialmente por um escripto da rainha ou do rei (*King's writ*) que fixa o dia e o lugar da convocação. O escrito real deve preceder ao menos de cincoenta dias a abertura do parlamento, o qual se faz pela rainha em pessoa ou por lords commissionarios encarregados de a representar.

A camara dos communs se compõem de 658 deputados das cidades, condados e aldeias do Reino Unido, devididos deste modo: 498 pela Inglaterra e paiz de Galles, 105 pela Irlanda, 53 para a Escossia; mas as duas universidades de Oxford e de Cambridge as quaes enviam cada uma dous deputados.

O numero dos membros que compõe a camara dos lords he illimitado. O rei pode fazer novas nomeações que se chamam fornadas quando são numerosas e feitas sem um fim politico. Estas fornadas não são nunca mais de doze membros; a unica infracção que tem soffrido esta regra teve lugar no reinado da rainha Anna.

Os lords estão divididos em temporaes e espirituaes. Os lords espirituaes são os bispos e arcebispos, que teem assento no parlamento, não em virtude de um direito proprio, mas por causa de um caracter de que elles estão revestidos. Os lords temporaes são todos pares do reino, e, em sua qualidade de duques, marquezes, condes, etc. transmittem ao mesmo tempo aos seus herdeiros seu titulo de par e o direito de tomar assento no parlamento. Ha todavia entre os pares que compõem a camara dos lords, as differenças seguintes:

Emquanto que todos os pares inglezes se sentam no parlamento, os pares irlandezes escolhem entre elles quarenta e oito membros que os representam vitaliciamente, na camara dos lords, e os pares escossezes nomeam quatorze delles os quaes os representam sómente durante o tempo da legislatura; deste modo, hoje o parlamento está dissolvido, os pares escossezes vão proceder a uma nova eleição.

A camara dos lords he presidida pelo lord chanceler, nomeado pelo rei, e que, se elle fôr par, pode tomar parte nas discussões da camara; mas em caso de empate na votação, o seu voto não he preponderante, em igual caso a victoria pertence ao partido que tem votado pela affirmativa.

A camara dos communs nomea o seu presidente, *speaker*, cuja eleição he todavia submettida á approvação da rainha. Mas esta approvação he apenas uma formula, porquanto ella nunca he refusada. O unico exemplo de refusa que se pode citar he o que teve lugar em 1673, para a eleição de sir Eduardo Seymour.

O *speaker* mantém a ordem na camara, dirige os debates e não toma parte nem na discussão nem na votação, excepto quando a camara funcciona em commissão secreta, porque então o *speaker* não preside. Nestas commissões, se o numero dos votos se balançea, a vantagem fica do lado do presidente, o qual he eleito para toda a duração do parlamento.

A. Peyrat.
(*Presse.*)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 17 DE AGOSTO DE 1852.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Franca, Pires Ferreira e Figueiredo, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta d'antecedente

Foi lido o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, mandando conservar a divisão que existia, dos destrictos de paz de certas freguezias que esta camara por deliberação de 28 de julho ultimo alterou.—Inteirada por haver o Sr. presidente declarado que logo que recebeu dita ordem de S. Ex. mandára fazer as convenientes participações em contrario as que se haviam expedido naquelle dia 28.

Outro do mesmo, communicando que por aviso da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 10 de julho ultimo, fôra declarado que no caso de se acharem impedidos, todos os suplentes de juizes municipaes devem ser substituidos pelos veriadores das camaras municipaes, da mesma forma que o são na falta de suas nomeações.—Inteirada.

Outro do delegado do primeiro destricto do termo desta cidade, remettendo copia do que em 22 de julho ultimo lhe derigia o subdelegado de policia da freguezia da Varzea, a fim de que a camara houvesse de mandar examinar se as estradas de que trata o mesmo officio, e em que tem estabelecido cercas Bernardo Antonio de Miranda, são ou não municipaes.—Foi nomeada uma commissão dos Srs. Pires Ferreira e Mamede, para conhecer desse facto praticado pelo dito Miranda.

Outro do mesmo communicando a fim de que a camara providenciasse que pelo subdelegado da freguezia de S. José lhe havia sido participado que a torre da igreja de S. Rita, e os sobrados de 2 andares da rua do Nogueira n. 19, e travessa de S. José, estavam ameaçando perigo eminente; accrescentando que o fiscal respectivo ja tinha procurado vistoriar o primeiro dos ditos edificios.—Que se remettesse copia do officio ao fiscal para proceder na forma das posturas no caso de ainda o não ter feito.

Outro do capitão do porto, disendo que á respeito da pretenção de Herculano José Rodrigues Pinheiro, parece-lhe conveniente a demolição de todas as palhoças existentes no correr do arsenal de marinha para o norte, pertencentes á deferentes praticos da barra, permittendo-se o poderem elles levantar uma so casa coberta de madeira no centro da linha que do mesmo arsenal corre parallello ao farol da barra, para ahi guardarem suas canôas, balleiras e etc.—Acceitou-se a idea, e mandou-se ordem ao fiscal para pola em execução, invocando o auxilio do capitão do porto, á quem se mandou officiar para coadjuva-lo.

Outro do juiz de paz do segundo destricto dos Afogados, dizendo que não podem exceder de 100$000 rs., os vencimentos que annualmente percebe o escrivão de aquelle juizo.—Que se respondesse isto mesmo ao inspector da thesouraria da fasenda.

Outro do contador mencionando os impostos cuja arrematação se finda no ultimo de setembro futuro, a fim de irem em praça.—Que se annunciassem praças para os dias 25, e 31 do corrente e 14 de setembro.

Outro do mesmo, participando ter sido sorteado jurado para a proxima sessão, marcada para o dia 23 do corrente, e que houvesse a camara de nomear quem o substituisse, ou tomasse a deliberação que lhe parecesse justa.—

FOLHETIM.

O CONDE DE CARMAGNOLA. (*)

(POR MOLÉ GENTILHOMME.)

SEGUNDA PARTE.

VENEZA.

VI.

A resposta do senado de Veneza.

Quando era noite cerrada, Luigi Mariello e Antonio Perusini, membros da senhoria de Veneza, solicitavam o favor de ser recebidos pelo conde Carmagnola.

A discussão secreta motivada sobre o acolhimento que se devia fazer ás proposições do illustre general, não tinha durado menos de seis horas, e os dous senadores lhe traziam a decisão do senado.

— Que entrem! disse Carmagnola.

Depois, dirigindo-se a Bramante, com quem acabava de ter uma conferencia de quasi meia hora, disse-lhe:

— Muito agradecido, meu bravo, a historia dos teus amores com a travêssa da Ugolina he uma das mais graciosas, e fica certo de que me aproveitarei della.

— Não. Irá vossa excellencia ao baile do principe Pisani?

— Se lá fosse seria completamente louco! Aqui ficarei toda a noite, e o illustre Rinaldo de Lascaris ha de perder o seu tempo, e fazer de balde os gastos do *toilette.*

Charo Bramante, acrescentou elle, estendendo-lhe a mão, esta he a segunda vez que me salvas a vida! Sinto passos..... Chamar-te-hei logo que estiver só!

(*) Vide *Diario* n. 205.

Bramante retirou-se.

Mariello e Perusini entraram.

— Então! senhores, disse Carmagnola, a deliberação foi longa..... que devo augurar disto? A resolução do senado me foi ou não favoravel?

Perusini convidou com o gesto a Mariello, que tomasse a palavra, e respondesse em nome do senado.

— Conde, disse Luigi Mariello, a senhoria de Veneza ficou profundamente penhorada por vossas offertas generosas. Habituada a venerar a coragem, e admirar o heroismo, mesmo em seus adversarios, experimentou um jubilo superior aos termos humanos, vendo chegar até ella o homem que merecia o sceptro da Italia, se o sceptro se desse ao mais digno e ao mais valente. A senhoria de Veneza apreciou toda a superioridade de nossas vistas, e, depois de ter comparado vossa lingoagem tão firme e tão clara com as subtilezas e raciocinios ambiguos do embaixador do duque de Milão, comprehendeu que o procedimento deste ultimo devia ser considerado como uma prova de sua má fé, visto que demonstra que elle sabia o pouco caso que se devia fazer da sua assignatura, e que sentia a necessidade de apoia-la e fortifica-la por meio de novos protestos de benevolencia e amizade. Ella aceitaria portanto, não direi com sollicitude, mas com reconhecimento e orgulho, a offerta que vossa excellencia se dignava fazer-lhe, se não fosse detida nessa resolução, que lhe dictavam simultaneamente a sua estima pela vossa pessoa, e o proprio interesse do paiz, por uma consideração grave, delicada, cujo exame importava sériamente á segurança do estado.

— A segurança do estado! repetio o conde, cuja physionomia exprimio uma viva sorpresa.

— Perdão! replicou Mariello, exprimindo-se de um modo, que mostrava o mais cruel embaraço a par de testemunhos de uma profunda deferencia; perdão..... mas o senado a seu pezar pensou nessa longa intimidade que unia vossa excellencia a Filippe Maria, lembrou-se do grão de gloria e de grandeza, a que vossa excellencia levára as armas milanezas; em uma palavra, disse que o esplendor da casa de Visconti era obra de vossa coragem, e, se he preciso pronunciar a palavra, conde, uma certa.... desconfiança.....

— Desconfiança! bradou Carmagnola, que não póde reprimir um gesto de indignação e de colera.

— E, acalmando-se immediatamente, continuou:

Na verdade, devia esperar isso! Não dizem que Veneza tantas vezes usa da mentira, que apenas póde suppôr em outrem franqueza e lealdade?

Vossa excellencia se excede, disse Antonio Perusini. Longe de nós o pensamento de ter um só instante duvidado de vossa palavra, ou suspeitado vossa boa fé. Tememos antes de vosso coração um movimento de fraqueza ou de bondade; as nossas antigas amizades quasi sempre exercem sobre nós uma influencia, de que difficilmente nos podemos livrar. Não póde acontecer, mesmo depois do mais sério rompimento, que nos deixemos dominar pelo poder de uma lembrança? Emfim nós vos perguntamos se os laços que vos pendiam outr'ora ao duque de Milão, estavam verdadeiramente rotos, e se não deviamos temer que um dia, mão grado vosso...

— Esse he realmente o vosso receio? perguntou Carmagnola levando a mão á fronte.

— He o unico.

— E se eu conseguisse dissipa-lo completamente?

— Vós, conde?

— Se vos provasse de modo que vos não ficasse a menor duvida, que o duque Filippe Maria treme de ver a minha espada sahir da bainha, e que eu não tenho no mundo inimigo mais implacavel e mais encarniçado do que elle?

— Se o provasseis tão claramente como o dizeis, conde, a republica vos abriria os braços, e humildemente vos pediria perdão de ter podido duvidar de vossa excellencia.

— Pois bem, disse Carmagnola. Quero que hoje mesmo os mais incredulos d'entre vós sejam convencidos. Ireis, esta noite, senhores, ao baile do principe Pisani?

— Sem duvida.... Não nos devemos encontrar ahi?

— Esta era a minha primeira intenção; depois tinha resolvido não ir.....

Não ir, bradou Mariello. Todavia por causa de vossa excellencia foi que Pisani.....

— Pensareis talvez comigo, senhores, que algumas rasões tenho para querer subtrahir-me a esta honra. Porém o que acabais de dizer-me me decide. No baile do signor Pisani dar-vos-hei a melhor prova do que digo, e ser-vos-hei particularmente agradecido, se a dignardes relatar em pleno senado.....

— Porém, disse ainda Mariello, não se explicará vossa excellencia?.....

— Nada tenho que explicar-vos senão que a Providencia, que me não abandonou totalmente, dignou-se instruir-me dos pormenores de uma aventura, que seria talves tragica, e que, graças ao partido que della pretendo tirar, talvez tenha de tornar-se bastante divertida. Até breve, portanto, senhores! Só vos peço duas cousas..... a primeira he que me não deixeis um momento; a segunda que observeis com a maior attenção tudo quanto tiver a honra de mostrar-vos.

Logo que partiram os senadores, Carmagnola chamou Bramante.

— Ah! ah! disse elle, estavas ahi, meu valente amigo!

— Se estava! Ah! meu general, se por alguma cousa me fizerem deixar meu posto, e descuidar-me de vossa excellencia como o fazia, ha alguns dias, por causa dessa viborasinha de Ugolina, quero ser assado em grelhas no inferno como o mais endurecido e o mais impertinente dos peccadores. Por essa vez devo portanto ser absolvido, não he assim? Porque, a final de contas, supponhamos que não estivesse eu apaixonado por essa sirigaita, então nunca houvera entrado nessa casa..... Supponhamos tambem que o ciume me não tivesse mordido no coração, ter-me-hia eu nunca lembrado de escutar atravez da porta, e observar pelo buraco da fechadura? Não, certamente, e então nada soubera, e teria vossa excellencia ido esta noite ao palacio Pisani..... Por minha mai, general! se algum dia me viesse o máo pensamento de não crer em Deos, pensaria no dia que acaba de passar-se, e cahiria de joelhos....

Mas aqui estou a dar á lingoa .... O meu general chamou-me, ha ter que dizer-me.

O que tenho que dizer-te he que vou ao palacio Pisani.

— Opponho-me a isso.

— E que me has de acompanhar.

— Isso he outra cousa. Mas para que fim, general?

— Para que fim! Para que me apresentes a esse famoso conde de Lascaris, natural da Morea, e tão gloriosamente ferido em Candia. Tenho o maior desejo em conhece-lo. Anda lá, meu bravo e dedicado Bramante, não te mostres tão parvo, indireita um pouco esses cabellos desgrenhados, mostra-te tão bello como se estivesses em ponto de emprehender a conquista de alguma nova Ugolina..... e marchemos!

VII

A ceia.

O palacio do signor Pisani era uma das maravilhas de Veneza, e a união destas duas palavras dá uma força particular á ideia que exprimem, porque Veneza por si mesma era uma maravilha, e, por mais decahida que esteja hoje de sua grandeza, ainda he facil ver, que a cidade das Lagôas, rainha do Adriatico, deificara o galanteio e o amor do luxo, e mostrava as mais doces affeições para aquelles de seus filhos que accrescentavam uma joia á sua corôa, e um bordado a seu manto.

Por isso havia estimulo, e estimulo fecundo, entre esses nobres obreiros que tinham feito da architetura uma das artes mais importantes e mais estimadas desse tempo.

Era bello ver-se esses edificios ao mesmo tempo delicados e solidos, esses oratorios com suas columnatas finas como agulhas, essas figuras grotescas fazendo visagens nas paredes das casas de principes e essas janellas com vidros de cor, reverberando á luz do sol, falos de azul e de ouro.

E que pincel poderia debuxar esse attrativo magico, essa tincta misteriosa que descia lentamente sobre Veneza; quando após um dia de estio a lua surgia das profundésas do oceano para fazer a sua ascenção circular no horisonte. Então tudo se via atravez de um véo, os fogos da cidade simulavam de longe estrellas que fluctuavam sobre o mar, e crer-se-hia ouvir, no fundo desse paraizo terrestre, um como hymno perpetuo de alegria, de reconhecimento e de amor. Era quasi meia noute, e era uma dessas noites cujo esbôço acabamos de fazer. Nunca o ceo esteve tão puro, nunca reflexos mais suaves vieram cazar-se com o esplendor de uma festa humana. O palacio Pisani faiscava de luzes, e a agoa do golpho repetia e multiplicava essa illuminação em tremulos e extravagantes arabescos.

Uma grande agitação reinava entre essa multidão de homens e de mulheres que pertenciam ás mais nobres familias da Italia, e que se tinham apressado em responder ao convite improvisado de Pisani, tanto para tomar parte em uma festa brilhante, como para ver de perto o homem celebre que devia ser o seu heróe. Ora esse heróe acabava de entrar; e as danças immediatamente pararam, e a musica cessou.

A recepção que fizeram a Carmagnola foi digna de um rei. O principe Pisani deu o exemplo de uma cortezia e de uma attenção que cada um forcejou por imitar. O habil senador sabia que havia ainda certas hesitações no seio da nobre assembléa, e como a justo titulo era tido por um dos homens de estado de Veneza que tinham mais tacto e penetração, queria mostrar publicamente quão grande era a sua confiança no general, e a importancia que dava, em liga-lo aos interesses venezianos por um modo revogavel e seguro. Esta festa era para elle um meio de influir no espirito de seus collegas, e de fazer de antemão sancionar pelo povo a alliança que desejava ver estabelecida entre seu paiz e um homem de guerra tão perfeito como o era o conde de Carmagnola.

Bramante gozava do triumpho do seu amo, e adjudicava a si a metade..... Era sabido, que elle em mil circumstancias, se tinha dedicado pelo general, e mil comprimentos lhe eram prodigalisados. Todavia a embriaguez que ressentia não lhe vedava que dirigisse invariavelmente os olhos para a porta, todas as vezes que se apresentava um novo convidado. Cuidou bem em tornar-se familiar, sem sahir todavia dos limites da conveniencia, com os famulos do principe Pisani, afim de saber del-

Mandou-se officiar ao juiz de direito pedindo dispensa do empregado.

Outro do mesmo, dizendo ter o procurador entregado a Elias Emiliano Ramos da Silva, em virtude do mandado que este apresentou da autoridade competente, a quantia de 100,000 rs. que havia depositado no cofre municipal, pela fiança que prestou pelo crime de injuria; e que providenciasse a camara para ser tirada do cofre dita quantia.

Outro do fiscal supplente de S. Antonio, participando a existencia de um sumidouro na rua da Praia, mandado fazer pelo fallecido José Ramos de Oliveira, o qual se acha arruinado e conserva-se discoberto embaraçando o transito publico; e pedindo que a camara providenciasse.--Mandou-se responder ao fiscal que obrigasse por meio das posturas ao dono do sumidouro a concerta-lo, e do resultado desse parte, para no caso de isto se não conseguir, manda-lo a camara atterrar.

Outro do mesmo, dando parte do procedimento revoltante que tivera no dia 4 do corrente no caes do Ramos o guarda municipal ultimamente nomeado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Antonio Amancio Martins, e juntando documentos passados por pessoas que presenciaram o facto, sendo uma d'ellas o inspector de quarteirão.--Foi exonerado o dito guarda, e mandou-se communicar ao dito fiscal, e ao do bairro do Recife para este propor quem o substitua.

Outro do engenheiro cordeador, dizendo que se bem tivesse a camara concedido licença ao bacharel Jacobina para construir muro com portão na entrada d'um beco, que existe na Capunga, de que se intitula o mesmo bacharel possuidor, todavia hesitava conferir-lhe cordeação, não obstante a planta inutilisar dito beco, porque existem dentro d'elle 5 casas terreas e 6 portões, cuja serventia he pelo mesmo beco: o que trasia ao conhecimento da camara para lhe esclarecer a respeito.--A' commissão de edificação juntamente com a petição do dito bacharel.

Outros (2) do fiscal de S. José, apresentando os mappas do gado morto para consumo, nas semanas de 2 a 8 e de 9 a 15 do corrente (1003 reses,) inclusive 27 pelos marchantes avulsos.--Que se archivassem.

Outro do mesmo, pedindo esclarecimento se o peixe que vem ser exposto á venda no mercado, esta comprehendido na disposição do art. 4 tit. 11 das posturas.--Mandou-se ouvir ao advogado.

Outro do fiscal do Poço, participando que se tem dado falta de carne verde para consummo do povo d'aquella freguezia, por não ser sufficiente a que fornece o contracto.--Que fosse o officio por copia remettido ao Exm. presidente da provincia para providenciar a respeito.

Outro do fiscal da Varzea, affirmando serem as estradas cercadas por Bernardo Antonio de Miranda as mesmas que elle d'outra vez cercou, pelo que foi multado, e sendo ajuisado por este facto, obteve sentença a seu favor, accrescentando serem ditas estradas muito antigas, e provir de sua intercepção e encommodo aos viandantes.--Inteirada por já se ter nomeado uma commissão para conhecer de semelhante facto, como fica dito acima.

He lida, e entra em discussão, a petição da irmandade do SS. Sacramento da Matriz de Santo Antonio, feita ao Exm. presidente da provincia, e por este mandada a camara á informar, em que pede lhe ceda a camara para construcção de suas catacumbas no cemiterio, metade do terreno destinado para as da municipalidade, allegando ser-lhe difficil preparar o terreno que para este fim lhe foi destinado, por ser muito baixo; e resolveo a camara se informasse favoravelmente.

Entra em discussão o officio do engenheiro director das obras publicas, dirigido ao governo da provincia, em que pondera a inconveniencia de alterar-se o calçamento actual das ruas da cidade, porque pode harmonisar com o que tem de fazer a repartição das obras publicas em virtude da lei provincial n. 227; e resolve a camara que se informasse a S. Ex. que alem dos concertos que mandára fazer no calçamento do bairro do Recife, que estão a ultimar-se, e no de parte da rua Direita, já ultimado, sendo este á expensas dos moradores d'ali, outros não tem mandado fazer, nem o fará mais.

A camara resolveo que se officiasse ao Exm. Sr. presidente da provincia, para em quanto não reformá o regulamento do cemiterio, baixar para 25,000 rs. o preço das catacumbas da municipalidade: bem como para aprovar provisoriamente o regulamento e tarifas do serviço dos funeraes, na parte sómente dos carros funebres, a fim de se arrematar esse serviço, e se evitarem os abusos que á respeito estão em pratica.

Foi exonerado do cargo de guarda municipal da freguezia de Santo Antonio, Manoel Francisco de Sales, por assim o haver pedido, e mandou-se communicar ao fiscal respectivo, para propor pessoa para substitui-lo. Manoel da Paixão Paz declarou que o fiador que offerecera para poder arrematar a obra do açougue da Boa-Vista, não quer assignar o respectivo termo; e em consequencia resolveu a camara ficasse sem effeito a arrematação, e fosse a obra de nova em praça nos dias 25 e 31 do corrente.

Sob proposta do seu presidente a camara encarregou a João Baptista da Encarnação o tratamento das arvores ultimamente plantadas, vencendo por este trabalho 640 rs. diarios, a principiar do dia 7 do corrente.--Mandou-se participar ao contador e procurador.

Mandou-se remetter á commissão de edificação a petição, vinda da presidencia desta provincia, de Antonio Feliciano Rodrigues Sette, requerendo titulo de aforamento d'um terreno de marinha, na rua do Apollo; e a de policia, a de Manoel Joaquim Carneiro Leal, pedindo pagamento da quantia que por ordem do fiscal interino da Boa-Vista dispendeo com plantação de arvores.

Despacharam-se as petições de Antonio Francisco Campos, de Anastacio Xavier de Couto, de Francisco Pereira Vianna, do brigadeiro Francisco Sergio de Oliveira, de Herculano José Rodrigues Pinheiro, de João Francisco do Rego Maia, da irmandade da Solidade, de José Fernandes Bastos, de José Gonçalves Ferreira Costa, de Manoel Joaquim Ramos e Silva, de Maria Francisca da Costa, de Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, de Manoel Francisco de Sales, de Manoel da Paixão Paz. E levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, a escrevi no impedimento do secretario =Oliveira, presidente.—Mamede.=Barros.--Ferreira.--Figueiredo.--Franca.

ELEIÇÃO PARA VEREADORES DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Freguezia de Santo Antonio.

Barão de Capibaribe	724
Rodolfo João Barata de Almeida	720
Francisco Luiz Maciel Vianna	600
Francisco Baptista de Almeida	600
Gustavo José do Rego	540
Dr. Joaquim Francisco Duarte	520
Antonio da Silva Gusmão	506
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	500
Major Antonio José de Oliveira	450
Dr. Cosme de Sá Pereira	353
José Maria Freire Gameiro	352
Tenente coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque	285
José Joaquim de Oliveira	220
Tenente coronel Francisco Mamede de Almeida	165
Dr. Joaquim José da Fonseca	65
José Higino de Miranda	51
Miguel Felicio da Silva	50
Antonio da Costa Rego Monteiro	48
João Francisco Bastos	46
Francisco Antonio de Oliveira	46
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa	45
Antonio Joaquim de Mello Pacheco	40
Joaquim Lucio Monteiro da Franca	35
Dr. Antonio Adelino de Luna Freire	35
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	35
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.	27
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira	26
Justino Pereira de Farias	16
José Fernandes da Cruz	16
José Pires Ferreira	16
Francisco Antonio das Chagas	16
Antonio Borges da Fonseca	16
Antonio Valentim da Silva Barroca	16
Dr. Angelo Henriques da Silva	16
Manoel Florencio Alves de Moraes	16

PARA JUIZES DE PAZ.

Primeiro districto.

João Vallentim Villela	286
Rodolfo João Barata de Almeida	233
Antonio Epaminondas de Mello	215
Caetano Pinto de Veras	193
Supplentes.	
Domingos Affonso Nery Ferreira	97
João Antonio de Paula Rodrigues	91
Rvd. João José da Costa Ribeiro	60
Procurador fiscal Antonio Joaquim de Mello	48

Segundo districto.

Claudino Benicio Machado	260
João Atanazio Boteiho	246
João Francisco Bastos	181
Firmino José de Oliveira	152
Supplentes.	
Rvd. Vivente Ferreira de Siqueira Varejão	132
Francisco Carneiro da Silva	101
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro	96
Joaquim Bernardo de Figueiredo	90

ERRATA.

Na lista das pessoas que obtiveram votos para vereador, na freguezia de Jaboatão, deixaram de ser mencionados os senhores:

Francisco Baptista de Almeida	591
Francisco Mamede de Almeida	550

Publicação a pedido.

ELOGIO.

O. D. C.

A JOVEN ARTISTA

MANOELA CAETANA LUCCI.

No ar arrojada, a aguia se elleva
Ufana cantando, prazer da victoria
E assim ó MANOELA, na scena inda reinas
No palco deixando, eterna memoria!

Teu nome eu quizéra, actriz sublimada
Com gosto traçar nos faustos da historia
P'ra os évos mostrar, o genio d'artista
Que brilha perenne, cercado de gloria!

E um vate mesquinho, na lyra te offerta
Um canto ao triumpho, na vida illusoria!
Se o nome teu lança aos nossos vindouros
Qu'importa tal vida passar transitoria?

Despresa soberba, os vis que t'invejam
Que cospem mentido veneno fatal
Ufana recebe, applausos d'um povo!
Triumpho na scena, prazer sem igual!

J.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE SETEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 27 1/4 d. a praso.
Dito sobre dito: a 27 1/2 dinheiro descontado.
Desconto de letras de 4 mezes 8 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 11. . . .	124:343,318
Idem do dia 13.	13:241,354
	137:584,672

Descarregam hoje 14 de setembro.

Barca americana -- *John Furnum* -- farinha de trigo.
Patacho portuguez --*Rapido*-- mercadorias.

Importação.

Lisboa, patacho portuguez Rapido, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, manifestou o seguinte:

150 barris vinho, 40 pipas vinagre, 10 caixotes e 7 caixas velas de cera, 7 barricas e 5 gamellas cera; aos consignatarios.

2 caixotes especies medicinaes; a Antonio José Fernandes.

1 caixa e 1 fardo especies medicinaes; a Polycarpo José Lyne.

1 caixa livros; ao Dr. Leonardo Antunes de Meira Henriques.

1 caixote, 1 embrulho e 1 caixa livros e jornaes; a Miguel José Alves.

17 barris toucinho; a Manoel do Rego Lima.

4 barricas e 8 saccas especies medicinaes e drogas diversas; a Viriato de F. Tavares.

1 meia pipa e 1 barril vinho; a Luis Antonio de Siqueira.

6 barris paios; a Luis José da Costa Amorim.

36 barrilinhos chouriças; a Joaquim José de Amorim.

2 barris vinho; a Domingos Francisco Tavares.

8 barris paios, 10 ditos chouriças, 10 ditos toucinho, 4 pipas, 10 barris e 4 meias pipas vinho, 20 meias ditos vinagre; a Antonio Joaquim de Sousa Ribeiro.

6 barris chouriças 10 ditos toucinho; a Fontes & Irmão.

5 pipas vinho; a Antonio Valentim da Silva Barroca.

1 caixa e 1 caixinha livros; a Manoel Gonçalves da Silva.

50 barris banha de porco; a F. Severiano Rabello & Filho.

1 caixote um braço de balança; a Machado & Pinheiro.

30 barris toucinho, 4 barricas cevada; a Manoel Ignacio de Oliveira.

17 caixas toucinho, 20 barris chouriças, 50 canastras batatas; a Marcelino José Gonçalves.

1 fardo papel cartucho, 1 dito peneiras de cabello, 2 ditos e 4 caixas especies medicinaes e drogas diversas, 2 barricas cevada, 1 caixa vidros; a Vicente José de Brito.

1 sacco e 1 fardo drogas diversas; a Moreira & Fragoso.

2 caixotes obras de latão, fechaduras, tesouras, etc.; a Antonio Joaquim Vidal.

1 caixote chapéos; a Cunha & Amorim.

4 gamellas e 5 barricas cera, 1 caixa queijos; a José Pereira da Cunha.

6 pipas e 20 barris vinho. 15 pipas vinagre; a Oliveira Irmãos & C.

2,203 molhos cebolas; ao capitão.

70 caixotes ditas; a Antonio Alves Villela.

5 caixas rapé; a João José de Carvalho Moraes.

4 barris vinho, 1 meia pipa vinagre, 4 barris chouriças, 20 canastras batatas, 2 caixotes vidros; a João Marie Cordeiro Lima.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 11. . . .	7:449,119
Idem do dia 13	230,046
	7:679,165

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1 a 11. . . .	919,800
Idem do dia 13.	5,526
	925,326

RECEBELORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 13	848,421

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 13	834,170

Movimento do porto.

PARTE DO REGISTRO.

Dia 13.

Não entrou, nem sahio embarcação.

EDITAES.

De ordem do Sr. marechal de campo Antonio Correa Seara, commandante das armas, com referencia a deliberação tomada pela presidencia desta provincia em officio de hontem datado, se faz saber que no dia 20 do corrente pelo meio dia, se procederá no quartel general perante o concelho extraordinario na forma prescripta no artigo 22 do regulamento, que baixou com o decreto de 17 de fevereiro de 1832, a arrematação do fornecimento das sanguisugas precisas para os doentes em curativo no hospital regimental desta cidade, servindo de base o preço arbitrado na formula n. 264 do respectivo formulario, que sera presente

As pessoas habilitadas para semelhante fornecimento, são pelo presente convidadas a comparecerem no indicado dia, a fim de entregarem as suas propostas.

Quartel-general na cidade do Recife, em 10 de setembro de 1852. Francisco Camello Pessoa de Lacerda, capitão secretario do commando das armas.

— Tendo a thesouraria de fazenda d'esta provincia de contratar a compra dos objectos, constantes da relação abaixo transcripta, para fornecimento da colonia militar de Pimenteiras, manda o Illm. Sr. inspector convidar pelo presente as pessoas que tiverem os referidos objectos, e o queiram fornecer a comparecerem na referida thesouraria com suas propostas em carta feixada, e as amostras na forma do estilo, até o dia 15 do corrente, em que se contratará com quem melhores vantagens offerecer.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco 10 de setembro de 1852. — O official maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Relação dos objectos precizos:

6 limas chatas de 14 polegadas, 6 ditas ditas murças de 8 ditas, 6 ditas meia cana de 14 ditas, 6 ditas dita dita de 8 ditas, 6 ditas dita dita murça de 8 ditas, 6 ditas dita dita de 4 ditas, 6 ditas de roda de 4 ditas, 6 ditas lanceteiras de 8 ditas, 6 ditas limatões grossos de 8 ditas, 6 ditas ditos finos de 4 ditas, 6 ditas triangulares de 10 ditas, 6 ditas ditas de 4 ditas, 1 libra de trincal, 1 apparelho completo de cabos com seus respectivos moitões, 100 pregos grandes para tezouras, 100 ditos meiãos, 200 ditos galeota grande, 200 ditos meia galeota, 1,000 ditos caibraes, 2,000 ditos caixaes, 2,000 ditos ripaes de cabeça, 2,000 ditos de meia cabeça, 4,000 ditos de estuque, 4,000 tachas faias de cabeça, 2,000 ditas de meia cabeça, 5 libras giz, 1 pedra de rebollo para amolar a ferramenta, 1 dita para aliar, 50 alqueires de cal de pedra.

O Illm Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que em conformidade da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia tem de ir á praça perante a mesma thesouraria para ser arrematada a quem por menos fizer nos dias 31 de agosto, 8 e 14 de setembro proximo futuro a obra do caes do Apollo que tem de ser feita por conta do governo segundo o orçamento que será franco nesta secretaria, as pessoas que o quizerem examinar, e condições abaixo transcriptas; pelo que as pessoas que pretenderem licitar compareçam nos referidos dias as 11 horas da manhã com seus fiadores devidamente habilitados.

Secretaria da fazenda de Pernambuco 29 de julho de 1852.—O official maior interino Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Clausulas especiaes para a arrematação de cinco lanços do caes do Apollo na extensão total de 475 palmos

Primeira. Estes lanços serão executados de conformidade com o orçamento nesta data apresentado á approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 25:447$180 rs.

Segunda. No praso de trinta dias serão principiados estes lanços e concluidos nos dezeseis mezes.

Terceira. A importancia desta arrematação será paga na forma do artigo 39 da lei provincial n. 286.

Quarta. O arrematante será obrigado a fazer aquelles lanços do caes da mesma rua do Apollo pertencentes aos particulares que por portaria do governo lhe forem determinados, sendo-lhe paga a sua importancia pela thesouraria da fazenda, servindo de base o mesmo orçamento com o abate feito d'arrematação na razão da braça corrente.

Quinta. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. Sala das sessões da directoria em conselho, 14 de julho de 1852.—O director José Mamede Alves Ferreira, o engenheiro F. Raphael de Mello Rego, João Luiz Victor Liestier.

Approvo. Palacio do governo 26 de julho de 1852.--Ribeiro. Conforme. O official maior Joaquim Pires Machado Portella.

-- O Illm. Sr. official maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 12 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do 20.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 22:663,594.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente o publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 17 de agosto de 1852. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º As obras do 20.º lanço da estrada da Victoria, serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho, nesta data (15 de março) e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 22:663,594 rs.

2.º O arrematante comecará as obras no praso de um mez, e concluirá no de um anno contado da data da assignatura do contracto.

3.º A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes, da maneira seguinte: -- a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contracto; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente, e a quarta, quando for definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum, antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.º Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. -- O secretario, Antonio F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte de Tracunhem avaliada em 1:760$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 285 de 17 de maio de 1851, e sób as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 25 de agosto de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação'.

Clausulas especiaes da arrematação'.

1.º As obras dos concertos desta ponte serão feitas de conformidade com o orçamento nesta data (13 de agosto) apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:760$000.

2. Estas obras deverão ser principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3. A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes, da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito metade das obras, e a segunda quando estiverem todas concluidas.

4. Durante a execução das obras o arrematante dará facil passagem para o transito publico.

5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação'.*

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra de um enrochamento em frente a ponte da rua da Aurora, avaliada em 950$000 rs.

A arrematação sera feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitados

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de agosto de 1852. -- O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º Será feita esta obra de conformidade com o orçamento nesta data (13 de agosto) apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de rs. 950$000.

2.º As obras principiarão no prazo de 15 dias, e serão concluidas no prazo de dous mezes, contados, como determina o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.º A importancia desta obra será paga em duas prestações da maneira seguinte: a primeira do valor de tres quartos da importancia da arrematação, quando se tiver concluido a obra; e a segunda de um quarto, quando se effectuar o recebimento definitivo, que tera lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.º Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e em seu orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações

-- Pela delegacia do primeiro districto deste termo, se deseja saber onde mora D. Anna Perpetua Dantas Senhorinha.

-- A disposição desta delegacia, existe na cadeia desta cidade, o preto Manoel Mathias dos Santos Bezerra, que em data de 17 de agosto proximo passado, foi remettido ao Illm. senhor Dr. chefe de policia da provincia, pelo delegado do termo do Rio-Formoso, por se presumir ser escravo, avista das cicatrizes de açoites que tem nas nadegas: quem fôr seu legitimo senhor, trate de justificar sua propriedade, apresentando os competentes titulos, sem os quaes não lhe será entregue.

-- Pela subdelegacia da freguezia de S. José do Recife, se annuncia a apprehenção de um preto de nome Amaro, crioulo, o qual representa ter 35 annos, e declarou ser escravo de Francisco Antonio Pereira, morador no lugar do Taouá, arredado da Parahyba do norte nove legoas, e achar-se fugido ha quinze dias: seu legitimo senhor compareça por si ou seu bastante procurador, que provando lhe sera entregue.

Banco de Pernambuco.

Os descontos de 13 a 18 do corrente, são de 6 por cento até o fim de outubro, e de 8 por cento até 6 mezes. O conselho declara que compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 11 de setembro de 1852. — O secretario, M. I. de Oliveira.

-- Foi apprehendido pela subdelegacia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, um creoulinho de nome Quintino, que diz ser escravo de João Gonsalves Netto da villa do Bonito: quem direito tiver ao mesmo, apresente-se munido dos competentes titulos, que justificando a identidade lhe será entregue.

-- Tendo a thesouraria de fazenda de Pernambuco de saccar sobre a thesouraria da provincia da Parahyba até a quantia de vinte contos de réis, e sobre a do Ceará até quarenta contos de réis, manda o Illm. Sr. inspector convidar as pessoas que quizerem comprar estes saques, para que lhe apresentem suas propostas, até o dia 25 do corrente, em carta fechada. Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 10 de setembro de 1852.—O official-maior interino,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber que tendo S. Ex. o Sr. presidente da provincia removido o professor publico da cadeira de instrucção elementar da povoação de Pedras de Fogo para a cadeira recem-criada da freguezia da Escada, está posta a primeira a concurso, o qual deverá effeituar-se no dia 25 de outubro proximo. Directoria geral 9 de setembro de 1852.—O Amanuense archivista, Candido Eustaquio Cezar de Mello,

— De ordem do Illm. e Exm. Sr. presidente desta provincia, manda o Illm. Sr. director do arsenal de guerra fazer publico que no dia 16 deste mez ao meio dia, estará exposta á venda em hasta publica no mesmo arsenal 391 arrobas de ferro inglez, sendo 284 arrobas de vergalhões quadrados de 3 polegadas, 20 arrobas em barras de 1 1/2 polegadas, 7 arrobas em ditas de 4 pollegadas, e 80 arrobas de farepado.

Arsenal de guerra de Pernambuco 9 de setembro de 1852—O escripturario, Francisco Serafico d'Assis Carvalho.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SETIMA RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta feira 15 de setembro de 1852.

Subirá a scena o drama

A SENHORA DE LAVAL

ou

A corte de Francisco I.

Em seguida representar-se-ha a comedia em 1 acto:

OH! QUE APUROS!

OU

O Noivo em mangas de camisa.

Principiará as 8 horas.

Publicação litteraria.

Sahio a luz.

28 RUA DAS CRUZES 28

A continuação da materia medica homeopathica augmentada da theoria das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemann ao cuidado dos seus discipulos. Este volume contém a pathogenezia de mais 12 medicamentos Europeos, e dos 12 principaes medicamentos BRASILEIROS, experimentados pelos alumnos da escola homeopathica do Rio de Janeiro.

A obra sómente	Para as pessoas que já compraram os elementos de homeopathia e assignaram esta	2$000
	Para as outras que só quizerem a dita obra.	3$000
A obra e uma carteira com os 12 medicamentos brasileiros.	Para os assignantes e mais pessoas que já compraram os elementos de homeopathia	12,000
	Para as outras pessoas que só quizerem a dita obra e a carteira.	14,000

Roga-se aos senhores assignantes, o favor de mandar receber seus exemplares na botica homeopathica da rua das Cruzes n. 28. Na mesma botica ha um grande sortimento de livros em portuguez e francez para as pessoas que se querem dedicar ao estudo da homeopathia.

Avisos maritimos.

Para a Bahia

Sahe em poucos dias o veleiro hiate Caprichoso, o qual tem a maior parte de carga prompta; para o resto della, e passageiros para o que offerece bons commodos, tratase com L. J. de Castro Araujo, na rua da Cruz n. 34.

BAHIA.

O bem conhecido hiate nacional Amelia, de primeira marcha, segue em poucos dias para a Bahia, por já ter parte da carga prompta: para o resto trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o mestre a bordo.

-- Para o Aracaty sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururipe; para carga o passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Para a Bahia segue com toda brevidade por já ter parte de sua carga prompta, a muito veleira Garopeira Livração; quem na mesma quizer carregar, dirija-se ao consignatario Domingos Alves Matheos, na rua da Cruz n. 52.

-- Segue para Macáo do Assu' a barcaça brasileira Carolina; quem quizer carregar nella, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 59, loja, a tratar com José Dias da Silva.

-- Freta-se para qualquer porto do norte, ou sul, a barcaça Deos te Guarde, com excellentes commodos para passageiros: os pretendentes fallem com o mestre da mesma, defronte do caes do Ramos, onde está fundiada a mesma barcaça, ou no armazem de lenha.

---

les anticipadamente em que sala teria lugar a ceia, que lugar cada um dos convivas devia occupar na mesa. Ora, ninguem pode estar ao mesmo tempo em toda a parte. Por isso em quanto Bramante estava occupado em estudar o sitio do festim chegou o conde de Lascaris, o qual mandou chamar a Pisani que veio ao seu encontro com um ar de surpresa.

O pertendido irmão de Ugolina tinha envelhecido de vinte annos. Tinha rugas na fronte e um magnifico par de bigodes grisalhos. Sobre seu peito brilhava uma estrella que era sem duvida a de uma comenda, cujo nome bastante embaraço sentiria elle em dizer. Em uma palavra, tinha setenta annos, um porte dos mais veneraveis, em summa tudo o que era precioso para inspirar a confiança e o respeito.

— Não tenho a felicidade de ser conhecido por V. Ex., signor, disse elle, inclinando-se diante do principe; não recebi tambem nenhum convite de V. Ex. Pensei porem que esta casa me seria aberta quando se soubesse que chego do mar das Indias, e que apertei a mão, ainda nao ha tres mezes, a Guido Pisani, vosso nobre filho..

— Meu filho! vistes meu filho! Ah! sede bem vindo, exclamou Pisani. E por que elle a tanto tempo me não tem dado noticias suas?

— Apenas esta manhãa, ao pizar terra de Veneza, he que tive a explicação desta longa demora. Elle confiava ao capitão de uma galera turca, que para aqui vinha, uma carta que V. Ex. deveria receber, ha quinze dias, pouco mais ou menos. Essa galera soçobrou á vista da costa de Coromandel, e tudo pereceu, e V. Ex. comprehende que a carta não teve melhor distino que a tripulação.

— E posso saber, disse Pisani, a quem devo a ineffavel alegria...

— Chamam-me o almirante conde Rinaldo de Lascaris, natural da Morea, e almirante ao serviço do rei da Hungria... e eu seria feliz principe, se podesse achar uma nova occasião de vos provar a minha dedicação...

— Conde Lascaris, disse Pisani estendendo-lhe a mão, antes que penseis em prestar-me um novo serviço, toca-me a mim pagar-vos uma divida. Mas emquanto não chega esta occasião, espero que queiraes honrar com vossa presença a festa que dou esta noite para celebrar a chegada em nossos muros de um estrangeiro, cuja gloria tem retumbado em toda a Europa, o conde Francesco de Carmagnola.

— De muito boa vontade, signor; os meus ouvidos estão ha tanto tempo estragados pelo sibilo das cordas, e pelo ruido da tempestade, que me não ha de ser desagradavel, para variar um pouco, ouvir a melodia afagadora das flautas, do bandolim e das citharas de amor. Quanto ao senhor conde de Carmagnola, sente perfeitamente V. Excellencia que tendo passado os dous terços de minha vida entre o céo e a agoa, quasi não tenho tido occasião de encontrar-me com um general de exercito, que anda sempre a cavallo, e em terra firme... He muito pouco porém... signor, dizer que seu nome enche a Europa: as trombetas da fama o levarão até a Asia, e a sua gloria he um astro, diante do qual, como todos, grande prazer teria de inclinar-me.

— Ei-lo aqui justamente, disse Pisani, disignando Carmagnola que se achava a dous passos delle na attitude da observação, e tendo a seus lados os senadores Miriello, e Perusini.

O conde Rinaldo de Lascarias fez uma saudação profunda a Carmagnola, que lh'a retribuio com uma perfeita cortezia. E quando o principe João Pisani repetia aos gentishomens que o cercava porque accaso feliz e inesperado o Sr de Lascaris lhe trouxera noticias de seu filho Guido, houve vinte gritos ao mesmo tempo nesse grupo para perguntar ao viandante recentemente chegado, em que ponto estavam os negocios do grão Mogal, como se comportava o rei de Sião, em summa se se podia penetrar na Chiva, e se elle trouxera de uma excursão tão magnifica um tigre de Bengala ou um elephante da ilha de Cylão.

O conde de Lascaris não era homem que se intimidasse por tão pouco. Achou resposta para tudo. Affirmou que se tinha entretido largamente com o Kan dos Tartaros, que trazia de Golconda uma carregação completa dos mais bellos diamantes do universo, e que lamentava a perda de um tigre preso por elle mesmo em uma caçada nos arredores de Madras e morto de doença durante a viagem. Declarou, alem disso, que tinha encontrado em suas viagens muitos philosophos famosos, muitos guerreiros celebres, mas que sua memoria não lhe recordava um só personagem, cuja vista produzisse sobre elle uma impressão comparavel a que acabava de experimentar achando-se pela primeira vez face a face com o nobre conde de Carmagnola.

Esta lisonja, dita com um tom de cavalheiro e que desvanecia o que podia ter de excessivo e de visivelmente premeditado, foi geralmente julgada de melhor gosto, e d'ahi nasceo um chuveiro de novas felicitações, as quaes Carmagnola julgou evitar por uma retirada precipitada.

Mariello e Perusini não o deixaram, e este ultimo, apoiando-se familiarmente em seu braço, disse-lhe em voz baixa:

— Por minha alma, conde! he uma bella reputação essa vossa! e quando penso que vosso nome, symbolo da coragem e de virtude, he repetido desde as sombrias gargantas dos Alpes suissos até ás muralhas do imperio Chinez, não posso deixar de pensar que se a sorte he injusta para com certos homens, a Providencia cobre a outros com uma protecção tão brilhante como merecida. Estou ainda encantado pela justiça que acaba de fazer-vos o bravo almirante, e, sem conhece-lo, juraria, pelo modo porque vos julga, que elle mesmo he um homem de alto valor e inteiramente distincto.

— Muito distincto, certamente, respondeu Carmagnola com grande seriedade; he elle quem vai envenenar-me daqui a pouco.

— Que dizeis?

— A pura verdade.

— Não he possivel! exclamou Perusini estupefacto.

— Perguntai a Bramante, que dirá a mesma cousa.

— E como o sabe?

— Sabe-o, disse Carmagnola abaixando a voz, sabe-o, signor Perusini, porque a Providencia de que fallaveis ainda ha pouco, e que tem mysterios tão profundos e inexplicaveis, que elle tivesse ciumes da gentil e perfida Ugolina, que escutasse ás portas, e que essa indiscrição o instruisse ao mesmo tempo que sua amante o trahia e um vil aventureiro recebia do duque de Milão um premio pela minha morte.... Mas, continuou elle, percebendo que a multidão augmentava a cada instante, ha muita gente aqui, e poderiam ouvir-nos.. Peço-vos, senhores, que venhaes para esta galeria, onde estaremos sós. Como quero convencer-vos, he chegado o momento de revelar-vos circumstancia por circumstancia, e palavra por palavra todos os pormenores da conspiração que vai desenrolar-se a vossos olhos.

Quando todos tres estavam a um canto, o conde rogou aos dous senadores que estivessem attentos, e atou assim a sua narração:

— Ninguem diria que se representa aqui a mais seria e a mais lugubre tragedia do mundo, não he assim? Entretanto esta he a exacta verdade. Esta tragedia tem dous actores principaes, uma victima e um carrasco: o carrasco he o conde Rinaldo de Lascaris; a victima sou eu.

Os senadores fizeram um movimento.

— Animai-vos, disse o conde sorrindo-se; entre estes dous personagens o jogo he menos desigual do que a principio se poderia suppor. Na verdade o carrasco he um homem habil e experimentado em seu officio, e além disso como se trata de uma execução difficil, combinou suas astucias, dispoz suas machinas e preparou seus artificios de um modo inteiramente superior, e ao qual sou o primeiro a fazer justiça. Mas por sua infelicidade a este bello edificio faltam-lhe os alicerces,.. porque a victima sabe todos os seus segredos. ..

Perusine quiz fallar.

— Gostaes da musica? Replicou vivamente Carmagnola, vamos tê-la e da melhor. Quando estivermos á mesa, uma doce harmonia chegará até nós vinda das lagoas, e vasará a embriaguez em todos os cerebros.... Havemos de escuta-la, e nos extasiaremos com as bellezas dos cantos que nos trouxer a brisa; depois subitamente nos levantaremos surprehendidos, e todos os olhos se fitaram em mim com um favor assignalado. Porque, depois dehaver cantado, as vozes bradaram: Viva! viva o conde de Carmagnola! O meu hospede que não esta no segredo da serenata, ficará encantado por um incidente que ha de lançar mais explendor á sua festa, e o menos que posso fazer nessa occasião he levantar-me para ir á janella saudar com algum signal de reconhecimento os meus admiradores desconhecidos. Se o não fizer ao principio, hão de pedir-me que o faça. He um ponto ajustado. Irei, portanto, e todos me seguirão, todos, salvo todavia o conde de Lascaris, o qual menos agil ou menos sollicito que os outros, ficará perto da mesa um ou dous minutos depois de nós. Neste momento segui-o com a vista, e vê-lo-heis deitar em minha taça um certo pó branco, cujo effeito, elle he que o diz, he immediato e fulminante. Comprehendeis que ao ver-me, a musica soará mais bella, e que os meus Tyrteos da gandola cantarão ainda mais forte os seus versos em meus louvores ... Desejar-me-hão gloria sem macula e longa vida, e o farão sem dolo, e sem desconfiar que os seus cantos serão a causa e o signal de minha morte. O mesmo conde de Lascaris, tendo terminado os seus pequenos arranjos, apparecerá á janella e ha de felicitar-me por um triumpho tão bem merecido. A gondola affastar-se-ha, o concerto irá se extinguindo na neblina, e.... advinhaes o resto, senhores?

— Nada mais facil, disse Mariello, tendo sido interrompida a ceia, naturalmente nos tornaremos a sentar á mesa....

— Debaixo de um pretexto qualquer, accrescentou Perusini, pedireis uma nova taça, e está tudo acabado.

— Enganai-vos, senhores, disse Carmagnola, porque semelhante conclusão não acabaria nada .Em verdade, quem vos impelleria que supposesseis que o conde Rinaldo he meu complice e quem nos provaria que este pó he veneno?....

— Oh! a vossa affirmação; objectou Perusini, não basta para....

— Esquecestes-vos, replicou o conde de Carmagnola com o tom da altivez offendida, de que aqui estou para obter, por uma prova material, a confiança que não tive a felicidade de inspirar-vos. Thomaz o incredulo quiz pôr a mão nas chagas de Jesus para crer, e, se me he permittido confundir essa recordação divina com as cousas miseraveis da terra, Veneza assemelha-se um pouco com Thomaz. Dar-lhe-hemos toda a satisfação, senhores, porque desejo que possaes dizer ao senado reunido: Estavamos lá e vimos. Ora, pois, quando o conde de Lascaris estiver comnosco á janella, e que não estejamos ainda em nossos lugares, observarei tambem o capitão Bramante. A tragedia estará então sufficientemente adiantada, e será elle quem se ha de encarregar da peripecia,... E como Perusini e Mariello se approximassem para ouvir melhor:

— Ah! continuou elle, affige-se muito a vossa impaciencia, senhores, mas não posso dizer mais do que sei. Bramante prometteu-me que ficariamos contentes. Vós e eu teremos, portanto, o prazer da sorpresa.

Admirava-se nos salões a ausencia de Carmagnola. O principe Pisani veio supplicar-lhe em nome de seus convidados, que ahi apparecesse. Censurou ao mesmo tempo aos dous senadores, nos termos os mais graciosos, de serem a causa desta diserção prolongada. Carmagnola aceitou o convite do principe e todos quatro entraram ao mesmo tempo no baile.

Era uma vista de olhos magica. Os lustres que se balançavam no tecto, lançando exhalações embalçamadas, os milhares de rosas enlaçadas em grinaldas, algumas das quaes se iam desfolhando debaixo dos passos dos dançarinos, as mulheres que perpassavam como as sombras phantasticas que á noite se segue com a vista sobre a superficie dos lagos, os vestidos quasi todos talhados ao modo oriental, os cabellos fluctuantes, as mascaras negras, tudo parecia ter sido reunido pela mão poderosa de um magico, para fazer do palacio Pisani um verdadeiro lugar de delicias e arrebatar a alma em um enlevo indisivel.

Emfim soou a hora da ceia.

(Continuar-se-ha.)

Leilão.

-- Miguel Carneiro fará leilão, no dia quarta-feira 15 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no seu armasem na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente Roberto, do seguinte: camas de ferro para uma e duas pessoas, ditas de amarello, berços de jacarandá, sofás, consolos com pedra, mesa redonda, ditas para jantar, guarda louça, guarda-roupa, filtradeiras, ricos quadros com estampas, louça, vidros, e outros muitos objectos sem limites, que se entregarão por qualquer preço; assim como uma espingarda de dous canos, com caixa e todos os pertences, e um burro grande, chegado ultimamente de Buenos-Ayres, proprio para carro.

-- O capitão Remorino, capitão da barca ingleza Jone Remorino, fará leilão, em presença do senhor consul de S. M. B., por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, da porção de peças de lona em perfeito estado, quanto baste para occorrer ás despesas do costeio da dita barca neste porto, onde foi forçada a arribar na sua actual viagem procedente de Baltimore com destino a Montevidéo; quarta-feira, 15 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, no respectivo consulado do referido senhor consul, rua do Trapiche Novo.

--Henry Christophers estando prestes a retirar-se desta provincia, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia da sua casa de campo, consistindo em cadeiras e mezas de differentes qualidades, marquezas, commodas, lavatorios, toucadores, camas, consolos, guarda-louça, aparador, quadros, facas e garfos, espingardas de caça, pistolas de seis cannos, louça do uso, apparelho de meza e para chá de porcelana fina, cavallo, selins proprios para montaria de senhora e homem, e muitos outros artigos uteis: sexta feira 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no sitio antes de chegar ao do Exm. visconde de Goiana, lado opposto na estrada de Belem.

Avisos diversos.

— Continua a discussão do projecto de estatutos da companhia de Seguros Maritimos, hoje 14, as 11 horas da manhãa, na sala das sessões do banco de Pernambuco, na rua do Trapiche.

-- O abaixo assignado está procedendo a inventario dos bens de seu casal, pelo fallecimento de sua mulher, pelo cartorio dos orphãos: as pessoas com quem tem contas por letras, ou conta de livro: queiram apresenta-las para serem attendidas no inventario, na praça do Commercio n. 6, primeiro andar. — Manoel Ignacio de Oliveira Junior.

-- O redactor do Apostolo do Norte, tendo publicado o n. 16, tem já adiantado quatro numeros do segundo trimestre; e por isso avisa aos seus benignos assignantes, que devem prestar-se ao pagamento da segunda serie (2,000), que se finalisa em o n. 24, á vista do recibo impresso, e assignado pelo mesmo redactor. Apostolo da liberdade universal, o redactor vai mandar cartas impressas aos senhores portuguezes liberaes, assim como aos mais estrangeiros, moradores nesta cidade, os quaes, quando não se dignarem prestar a sua assignatura, entregarão logo a carta ao portador.

-- Desappareceu na noite do dia 11 do corrente mez, o preto Diogo, de nação Loanda, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, tendo falta de dentes na frente, e padece de frieiras nos pés; este escravo já esteve por muito tempo no sertão, e alguns mezes em um engenho do sul: quem o apprehender poderá levar ao seu senhor, na casa do doutor Brito, no aterro da Boa-Vista n. 43, que será recompensado.

-- Os annuncios publicados nos ns. 204 e 205 deste diario, sobre a hypotheca da casa da rua dos Pires n. 1, não se entende com a casa n. 1, hoje propriedade do Exm. Sr. Domingos Malaquias Aguiar Pires Ferreira, mas sim com uma casa que está em respaldo, contigua a de n. 20, que pela numeração antiga era n. 1.

-- Aluga-se a casa da esquina do Poço da Panella, com a frente para a margem do rio, e commodos sufficientes; quatro quartos, um dito para pretos, duas salas, cosinha fóra, quintal, e estribaria para cavallos: a tratar com o capitão José Ignacio, na rua do Queimado.

50,000 rs. de gratificação.

Desappareceu de bordo do patacho nacional Paquete Ventura, um escravo, creoulo, natural do Ceará, por nome Bento, com os signaes seguintes: alto e bonita figura, fulo, pouca barba, e essa rapada, com falta de dentes na frente, e uma cicatriz no rosto, representa ter 24 annos: quem o pegar queira leva-lo a bordo do dito patacho, fundiado junto a ponte do Recife, ou a rua da Cadeia Velha, armazem n. 12, que receberá a gratificação acima.

-- No dia 6 de agosto proximo passado, desappareceu da rua da Praia desta cidade, o escravo Severino, Angola, de idade 28 annos, pouco mais ou menos, baixo, pouca barba, e mal feito de pés; levou camisa branca, calça azul, e bonet de panno. Este escravo he bem conhecido nesta cidade por ter sido da familia do senhor capitão Luiz Cesario do Rego, e ultimamente foi comprado ao senhor tenente João Marinho Cavalcanti de Albuquerque, morador no Monteiro, e consta que se acha acoutado para as bandas da mesma povoação do Monteiro, até a ponte do Uchôa, onde fôra ha poucos dias encontrado por um sobrinho do senhor Antonio da Costa Rego Monteiro. O abaixo assignado, como procurador de seu filho, dono do referido escravo, protesta proceder contra quem quer que seja o autor deste facto; entretanto pagará bem a quem o apprehender.

Ignacio Bento de Loyolla.

-- O thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecto na matriz do Corpo Santo, convindo fazer mesa para tratar de negocios da respectiva irmandade, bem como das catacumbas, convida aos senhores irmãos mesarios, queiram comparecer no consistorio da mesma, no dia 19 do corrente, as 9 horas da manhãa: outro sim, achando-se quasi promptas as catacumbas da respectiva irmandade, e para que não se chame a ignorancia, faz-se sciente aos irmãos em geral, que só terão direito a estas, aquelles que concorreram, e os que quizerem concorrer com suas esmolas para a edificação dellas, e os que entraram depois com esta condição; pois que já consta dizerem alguns, que prometteram dar 5,000 rs. e mais, esconderem-se quando vai o procurador receber, e outr'ora dizer que nada dão, que todos os irmãos teem direito as catacumbas, dependo não só da irmandade e da mesa regedora, como d'outros, para melhor indispo-la com alguns irmãos benemeritos, e fazer especulações com o padroeiro de Lisboa na bocca, os olhos e as mãos no coelho gordo, o rosario no pescoço, e a conveniencia no coração, fingindo compadecer-se da algibeira dos outros.

-- Aluga-se uma casa em Santa Thereza de Olinda, junto a do Sr. Catão, ou troca-se por outra neste cidade, ou suburbios: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Agostinho Eduardo Pina, vai a Europa.

-- Precisa-se de um feitor portuguez, que entenda de plantações, para um engenho perto desta praça: na rua Direita n. 91, primeiro andar.

-- O meio bilhete n. 5706 da loteria a beneficio da matriz de Itabira, foi comprado por ordem do Sr. Joaquim Romão Seabra de Mello, do Rio Grande do Norte.

-- Na rua de S. Bom Jesus das Creoulas n. 19, engomma-se bem e por preço commodo, assim como lava-se para o mesmo fim, afiançando-se zelo e pontualidade.

O consultorio homœopathico da rua do Trapiche Novo numero 15, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a rua da Cadeia do Recife n. 41, no segundo andar, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardozo Ayres, onde ja foi o consultorio do Sr. Dr. Sabino, ahi se encontrará carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulços, tinturas de qualquer dinamisação, e tambem se refazem aquellos que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino, pelo preço de 1,000 rs. cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e já experimentados pelo Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes; todas as carteiras que sahirem deste consultorio levarão a firma do Sr. Dr. Sabino. As consultas são das 8 horas do dia até as 3 da tarde; depois destas horas só o poderão procurar na rua da Cruz do Recife n. 50, segundo andar.

-- Não se entende com o Sr José Francisco Mamede de Almeida, o annuncio publicado no Diario n. 196 e outro, e sim com o Sr. José Francisco Martins de Almeida, amanuense do consulado geral.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Xavier de Mendonça, que morou em Olinda: na rua da Moêda n. 25.

-- Precisa-se alugar um preto, que entenda de trabalho de enxada, sendo moço e possante: na rua larga do Rozario, loja n. 44

-- O Sr. Joaquim Ramos de Oliveira, contra mestre do brigue Mafra, tem cartas vindas do Porto: na rua do Crespo n. 16.

-- Todas as pessoas que tiverem contas com a barca ingleza Romarino, deverão quanto antes até quarta-feira, 15 do corrente, ao mais tardar até meio dia, apresenta-las no consulado britannico; depois dessa hora não se fica responsavel por mais conta alguma.

-- Aluga-se o armazem da rua do Trapiche Novo n. 14, a tratar no primeiro andar.

Por caridade!!

Offerece-se aos apologistas e martyres germanistas, comer de galinha por uma pataca, durante o tempo que estiverem recolhidos no calabouço de policia, isto he, pelos bons serviços que prestaram na noite de sabbado para domingo, no theatro; na casa do—Quem te mandou.

-- O senhor Gervasio Julião da Silva Mendonça, haja de ir a loja da rua do Passeio n. 21, pagar a quantia de 29,100 rs. que he devedor desde dezembro de 1841. ficando certo que em quanto o não fizer, terá de ver o seu nome nesta folha.

-- O senhor José da Cruz Santos, haja de ir a loja da rua do Passeio n, 21, concluir negocios que não ignora.

-- Precisa-se alugar um preto, escravo, para trabalho de sitio, que seja sadio e não tenha por costume embriagar-se; da-se de vestir e de comer satisfactoriamente, e dez mil réis mensaes: no sitio da travessa do encanamento, que passa da Casa Forte do Arraial.

--No dia 6 do corrente, as 4 horas da tarde, na porta do doutor juiz de orphãos, tem de se arrematar por ser a ultima praça, uma casa terrea, sita na estrada da Capunga, antes de chegar a S. José do Manguinho, ainda por acabar, e sem numero; e outra no fundo do mesmo terreno, de taipa, ambas avaliadas em 720,000 rs, cuja casa vai a praça a requerimento do inventariante para pagamento das dividas legalisadas no mesmo inventario dos bens da finada Josepha Maria de Abreu: os pretendentes podem examinar ou entender-se com o procurador, na rua da Moêda n. 25.

-- Aluga-se a casa terrea do Poço da Panella, com bons commodos e copiar, confronte ao rio Capibaribe: quem pretender dirija-se a rua do Alecrim n. 2

-- Desappareceu do engenho Teriri, freguezia do Cabo, no dia 10 do corrente mez, uma mulata de idade 35 a 40 annos, a qual foi comprada ao fallecido Domingos José Pereira Pacheco, vinda do Icó, para onde suppõe-se ter ido, indo em sua companhia um mulato que foi feitor do Boto, o qual se suppõe disertor; furtaram estes um moleque, tres cavallos, alguma roupa, louça, e mesmo algumas joias, que não se annuncia, por ainda se ignorar: recommenda se a todas as autoridades da praça e mato de toda provincia, e da do Ceará, a captura da dita escrava, e aos capitães de campo, que serão bem recompensados.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem da dinheiro a juros.

-- Na Cambôa do Carmo n. 63, se dirá quem faz negocio com vencimentos publicos.

--Roga-se ao Sr. João Hyppolito de Meira Lima que venha pagar a Joaquim Felippe da Costa na rua do Azeite de Peixe a quantia 161,605 rs.

-- Os credores do fallido Joaquim José de Seixas, residentes nesta cidade, Croco & C., Luiz Bruguiere, Viuva Lasserre, Joaquim da Silva Lopes, Carlos José Astley & C., James Rider & C., Kalkman Irmãos, Manoel da Silva Santos, e José Joaquim Borges de Castro, compareçam no dia 16 do corrente mez as 11 horas da manhãa em casa da residencia do Dr. José Raimundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da 2.ª vara e do commercio, na rua da Madre de Deos do bairro do Recife, n. 1, afim de formarem o contracto de união, e nomearem os administradores da casa fallida; ficando os ditos credores advertidos que não serão admittidos por procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada á pessoa que seja devedor ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Recife 11 de setembro de 1852. O escrivão interino Manoel Joaquim Baptista.

--Precisa-se de um feitor para administrar uma olaria perto desta praça com a força de 16 a 18 pessoas de trabalho, e que saiba ler e escrever: aquelle que se achar nesta circumstancia, e afiançar a sua conducta, póde dirigir-se á rua larga do Rosario, n. 48, que achará com quem tratar.

-- José Joaquim Gonçalves Cascão, estabelecido com venda na rua do Pilar n. 131, não podendo deixar de fazer publico o procedimento que ultimamente tem praticado contra o annunciante Manoel Coelho Pinheiro, querendo este sem motivo ou razão alguma lança-lo fóra da casa que o mesmo Pinheiro em outubro de 1847 vendêra ao annunciante, o qual até o presente tem estado de mansa e pacifica posse na continuação de seu gyro commercial; e para que o publico conheça a sem-razão da guerra e injustiça do referido Pinheiro contra o annunciante este tem a declarar que, sabendo positivamente que o referido Pinheiro tinha feito um trato com a senhoria da casa, a fallecida Maria Rita de Queiroga, obrigando-se a fazer todas as obras e repartimentos que o mesmo Pinheiro havia demolido para seus arranjos, ou na falta da obra pagar a quantia de 300,000 rs., tratou de vender a casa e não dar cumprimento ao seu trato; e foi por esta razão que o annunciante, tendo comprado e pago os generosos dito Pinheiro; não quiz o annunciante papel de traspaço para que não lhe recaisse a responsabilidade do referido trato, anteriormente feito pelo dito Pinheiro, e como este presentemente esteja sendo constrangido pelos herdeiros d'aquella fallecida senhora á satisfação daquelle trato, e tendo perdido todo o direito em razão da transferencia da casa sem licença da respectiva senhoria, e hoje só lhe reste o meio de indenisação em dinheiro, por isso tem feito o mesmo Pinheiro todos os possives de se declarar contra o annunciante afim de o expulsar de casa, não se lembrando que o annunciante, para firmeza e validade de seu direito, não só tem pago até o presente todos os alugueis, como verdadeiro senhor, como esta firmemente resolvido a sustentar o direito e posse ha tantos annos adquirida.

-- O Sr. Dr. José Francisco de Arruda, senhor do engenho Bôa-Vista, mande á rua Velha n 50, tomar conta de seu escravo do nome José.

AGENCIA DE NEGOCIOS ENTRE O BRASIL E Portugal.

Escriptorio na villa do Cabo, rua da matriz, primeiro sobrado a direita.

Delegado, o bacharel João Paulo Monteiro de Andrade.

A agencia promove os interesses licitos, tanto dos subditos brasileiros no reino de Portugal, como dos subditos portuguezes no imperio do Brasil; prosegue reclamações de particulares que hajam de ser feitas em ambos os paizes; tenta composições, instaura e segue procedimentos judiciaes; procede á pesquizas acerca da existencia, mudança de domicilio ou fallecimentos; sollicita o cumprimento de rogatorias, manda assistir á praças; agencea compra e venda de predios urbanos ou rusticos; vigia por interesses de herdeiros; faz manifestos e registra hypothecas; administra casas e propriedades; cobra rendimentos e juros; manda tirar folhas corridas, passaportes e documentos das estações publicas; requer quaesquer pretenções justas do governo; recebe consignações e faz cumprir ordens commerciaes; compra e vende papeis de credito fazendo transacções de banco etc. A direcção central tem sua séde em Lisboa, presidida pelo senhor conselheiro doutor José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha; e a direcção geral no Rio de Janeiro, presidida pelo senhor doutor Adriano Ernesto de Castilho Barreto: são advogados da empresa em Lisboa os senhores doutores João de Deos Antunes Pinto e Gaspar Josquim Telles da Silva; o correspondente nesta ultima cidade he o senhor Thomaz Antonio de Paiva, rua do Ferregial de cima n. 2. Ao senhor doutor Adriano de Castilho, como director geral da agencia, cabe o direito de estabelecer delegados nos pontos do imperio que os precisarem, em conformidade com a autorisação que lhe confere o artigo 27 dos estatutos. E pelo mesmo senhor director foi nomeado delegado da agencia na comarca do Cabo o bacharel promotor publico da mesma, João Paulo Monteiro de Andrade, que procurará empregar todos os esforços para levar a effeito as condições fixadas no regulamento respectivo. As pessoas, pois, que tiverem interesses a tratar por meio da agencia, poderão dirigir-se ao escriptorio que elle tem estabelecido em casa de sua residencia, na villa do Cabo, rua da matriz, primeiro sobrado a direita, des 9 horas da manhãa até as 5 da tarde.

-- Quem precisar de alguma roupa engommada sofrivelmente, dirija-se na rua do Padre Floriano n. 50, que achará com quem tratar.

-- Constando que tem de ser arrematada em praça a casa da rua dos Pires n. 1, previne-se a quem convier, que parte da mesma casa esta hypothecada a Antonio Ferreira Lima, por hypotheca que fez João Januario Serra Grande e sua mulher, em 4 de agosto de 1840.

-- Henry Christophers retira-se para Inglaterra, levando comsigo a sua familia: quem tiver negocios com o mesmo, póde dirigir-se a rua da Cadeia n. 37.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que em sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A; na mesma rua n. 12, loja de João Baptista Rodrigues de Souza, e na praça da Independencia n. 37 e 39, loja de Porto & Companhia, foram vendidos os premios seguintes, da decima loteria do thesouro publico do Rio de Janeiro: 10:000,000 de rs., em vigesimos, numero 1650; 1:000,000 de rs, em vigesimos, n. 4814; 200,000 rs., em quartos, n. 446; em vigesimos, n. 276, 2414: 100,000 rs., em quartos, n. 1230, 1388; em vigesimos, n. 874, 987, 3795, 5979, e outros muitos premios menores. Convida pois aos possuidores a virem receber os ditos premios nas referidas lojas, que são pagos em continente sem desconto algum: o mesmo tem exposto a venda, aos baratos preços abaixo, nas ditas lojas, os seus muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da loteria da Matriz de Itabira, que devia correr a 28 do mez passado, e que espera-se a lista pelo vapor de guerra Amazonas, ou Affonso, no dia 12 ou 13 do corrente.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Os bilhetes desta loteria, acham-se a venda nos lugares já annunciados, o respectivo thesoureiro, roga aos amantes deste licito jogo, que concorram a comprar os bilhetes, para que as rodas andem no dia 30 do corrente.

-- Offerece-se uma mulher, para o serviço de uma casa: na rua de Hortas n. 17.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria do primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

-- O abaixo assignado, tendo a vender na rua, em um taboleiro, o seu caixeiro José Sabino de Oliveira Junior, o qual tem 20 a 22 annos de idade, meia estatura, magro, falla descançada, natural do Maranhão, e a familia existe na capital do Ceará, este ausentou-se no dia 28 do mez proximo passado, deixando o taboleiro vasio em poder do negro que o carregava, e ha noticia de haver seguido pela estrada do Cacangá, montado em um cavallo alasão: pede-se as autoridades policiaes que a terem noticia dello, o façam prender para averiguação, pois calcula-se em um conto de réis as fazendas que o mesmo conduzia no taboleiro.

Firmo Candido da Silveira Junior.

MANUAL DO DR. JARH,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos sejam falsos, ou deteriorados.

-- O abaixo assignado, chegado ha poucos dias da Europa, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, e a seus antigos freguezes, que trouxe ricos desenhos de obras de marcineria, assim como algumas machinas para melhor desempenho de sua arte. O annunciante julga desnecessario fallar de novamente sobre as suas habilidades, porquanto ellas já são assas conhecidas nesta provincia, e hoje mais que nunca, não pretendendo offender a nenhum de seus collegas; esta mais habilitado que estes sobre o modernismo, visto que o annunciante tendo-se ausentado d'aqui a mais de um anno, empregou todo esse tempo em fazer um estudo particular sobre os novos gostos de obras de marcineria apresentados na exposição universal de Londres, onde esteve, além de outras capitaes da Europa, Paris, Lisbôa, &c., &c. O annunciante se acha acapacitado para igualmente empreender quaesquer construcções de edificios, faz escadas circular, oval e outras que servem para subir-se por um lado e descer-se por outro. Avista, pois, do expendido, o abaixo assignado espera merecer do respeitavel publico a sua protecção querendo assim o honrarem de alguma encommenda; na rua da Concordia, junto da refinação. João Frederico Schroeder.

José Anacleto, dentista e sangrador avisa ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia para a rua larga do Rozario, bairro de Santo Antonio, primeiro andar n. 35, por cima da loja de miudezas do senhor Loty, aonde se acha prompto a exercer as funcções da sua arte; das 9 horas da manhãa as 6 da tarde, como costuma.

— Constando-me que a minha escrava de nome Gertrudes, nação angola, de idade 26 annos, côr muito preta, olhos grandes, pés, e mãos pequenos, estatura baixa, disdentada na frente do lado de cima, e peito de pombo; se emcaminhara ha quasi dous mezes para o engenho de Fragoso, aonde a dita escrava Gertrudes dizia ter uma comadre (preta) peço ao Sr. do dito engenho que por favor, no caso d'ella lhe aparecer no seu engenho; que ma mande pegar e remetter-me, a casa de minha residencia na rua da Aurora n. 52, pagando eu, as necessarias despezas, de cujo favor lhe ficarei obrigado. Adverte-se que a dita preta foi escrava do finado Joaquim da Lingoeta, e comprada em leilão publico que mandaram fazer os herdeiros do mesmo Joaquim da Lingoeta pelo corretor, o Sr. Oliveira, e dizem que se tem visto tambem a referida escrava, na cidade de Olinda, e no mesmo lugar nos Arrombados em certa casa que será logo corrida e o ladrão sofrerá as penas da lei.—Francisco José Barboza.

-- Ainda se precisa alugar uma preta ou preto, escravos, para fazer o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: quem tiver entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade, ou na casa de sua residencia, na rua de S. Francisco n. 8.

-- Lava-se e engomma-se com toda a perfeição, por commodo preço, calças e jaquetas, a 100 rs.. camisas, a 80 rs, e coletes, a 60 rs; na rua do Rangel n. 46, loja; e toda qualidade de roupa por commodo preço.

-- Offerece-se um rapaz de boa conducta, para caixeiro de cobrança, do que tem bastante pratica, com pequena porcentagem, dando fiador a sua conducta: quem precisar annuncie para ser procurado.

-- Da-se 500,000 rs. a juros, com hypotheca em uma casa livre e desembaraçada, pagando se os juros com a morada da mesma: quem quizer, annuncie, para ser procurado.

--Desappareceram uma ovelha branca com uma cria da mesma côr, e um carneiro com grandes malhas pretas e os chifres torados, no dia 7 do corrente mez; e furtaram um tacho de cobre grande, no dia 2 do dito mez; tudo do ultimo sitio da rua dos Pires que volta para o corredor do bispo: quem de qualquer das cousas der noticia, ou levar ao dito sitio, será generosamente recompensado.

-- Precisa-se de um padeiro estrangeiro ou nacional, que entenda perfeitamente do trafico de padaria, que não seja padeiro só no nome; aquelle que se achar nestas circumstancias e afiançar a sua conducta, póde dirigir-se a loja de ferragens do senhor José Luiz Pereira, sita na rua Nova, defronte da travessa que volta para a Cambôa, que achara com quem tratar.

-- O abaixo assignado pede ao Sr. Manoel Pereira Magalhães, o obsequio de fallar-lhe em sua loja, na rua da Cadeia do Recife n. 59; visto não ter querido responder a duas cartas, que o mesmo abaixo assignado lhe dirigio. -- José Dias da Silva.

-- O abaixo assignado roga ao Sr. Manoel Ribeiro Bastos, tenha a bondade fallar-lhe, na sua loja de ferragens n. 59, na rua da Cadeia Velha, afim de ultimar o negocio que bem sabe. -- José Dias da Silva.

-- Aluga se uma preta moça, que engomme bem e cosinha, com a condição de não sahir a rua: quem precisar, dirija-se a rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Quem tiver uma preta de meia idade, e a quizer alugar: dirija-se ao becco do Carcereiro n. 30, que achará com quem tratar.

-- Aluga-se um moleque de 17 annos, muito fiel e sem vicios, o que se afiança: na rua das Trincheiras n. 29.

-- A quem lhe faltar um quartão: dirija-se ao sitio do Sr. Herculano, na rua da Solidade, que dando os signaes do mesmo, e pagando as despezas lhe será entregue

-- Aluga-se uma casa terrea, com sitio, na rua do Mondego, com boa agoa de beber, tanque para tomar banho, bastantes arvoredos de fructos, bonito jardim, com muitas flores, estribaria e capim para dous cavallos: a tratar com o corretor Mauverney.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Trincheiras n. 42, sobrado de dous andares.

-- O senhor engenheiro encarregado da obra da casa de detenção, manda fazer publico, que se admittem 25 serventes livres para o serviço desta obra, preferindo-se em iguaes circumstancias os que ja tiverem servido no exercito, ou corpo de policia.—O administrador, — Antonio José Ribeiro de Moraes.

-- No dia 14 do corrente se deve arrematar em hasta publica do doutor juiz municipal supplente da primeira vara, na rua do Caldeireiro, duas casas de taipa e uma porção de telhas e tijolos de alvenaria, e mais objectos constantes do escripto em mão do porteiro, levados a praça por execução da camara municipal, contra José Gomes da Silva Portella, sendo as casas sitas na povoação do Monteiro, onde tambem existem os mais objectos.

-- Precisa-se alugar um preto, que saiba cosinhar o diario de uma casa: quem tiver, annuncie, por esta folha.

-- O Sr. Antonio José de Oliveira tem uma carta, vinda do Maranhão, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

-- Precisa-se, na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, de um official de pharmacia, que tenha pratica, na rua larga do Rozario numero 36.

-- Faz-se qualquer transacção, com 8 letras, que o actual rendeiro do engenho Barbalho, na comarca do Cabo, acceitou em 1847, valor das bemfeitorias do engenho Trapiche de Ipojuca, e suprimentos feitos a este engenho, estando seis vencidas e duas a vencer em 1853 e 1854, principal e juros, até 8 do corrente, 16:011,790 rs.: quem pretender, dirija-se a rua do Hospicio a José Marques da Costa Soares.

-- Roga-se ao Sr. José Gonçalves Ferreira e Silva, o favor de dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 54, a negocio de importancia.

-- Precisa-se alugar, para casa de familia, uma escrava, que saiba engommar: a tratar na rua Nova n. 50, segundo andar.

-- A pessoa que precisar de uma ama secca: dirija-se ao fundo do quartel de policia, por cima do bilhar.

-- João Querino Vinhas, cidadão brasileiro, retira-se para a Europa, levando em sua companhia, seu filho menor Pedro Lobo Vinhas.

-- Ainda existem ornamentos, na rua do Vigario n. 15, primeiro andar, quem precisar de alguns, ou quizer mandar fazer, dirija-se a dita casa, ou annuncie.

-- Aluga-se um sitio, que tenha casa regular, e que seja perto da praça: quem tiver, annuncie.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria se faz publico aos Srs. socios do gabinete portuguez de leitura, que se acha este estabelecimento no primeiro andar da casa da rua do Colegio n. 15, podendo ser frequentado diariamente das 4 horas da tarde as 9 da noite.

-- Ensina-se a fallar e traduzir o inglez correctamente por um methodo facilimo de comprehender: na rua da Gloria n. 83

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado de um andar n. 14, da-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca, e arma-se bandejas com muito gosto e perfeição, por menos preço do que em outra qualquer parte: na mesma casa vendem-se tres barris de botar azeite de carrapato.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

José Teixeira Basto actual thesoureiro desta loteria, avisa ao respeitavel publico, que a mesma corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, no consistorio da dita matriz, e se continuar a influencia dos compradores, correrá no dia 9 do mesmo mez. Os bilhetes acham-se a venda nos lugares já annunciados.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que paga em continente os premios da decima loteria, a beneficio do thesouro publico, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, a saber: em quartos, 5561, 20:000$ de rs.; 1650, 10:000,000 de rs.; 4527, 1:000,000 de rs.; 2169, 100,000 rs.; 2176, 100,000 rs.; 2414, 200,000 rs.; 2076, 200,000 rs.; 3261, 200,000 rs.; 3963, 100,000 rs; 4855, 100,000 rs.: em oitavos, 1159, 100,000rs.; 3431, 100,000 rs.; 3436, 200,000 rs.: em vigesimos, 3795, 100,000 rs.

Compras.

-- Compra-se uma cachorra, porém que seja atravessada: na rua da Roda n. 52, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma escrava, de 18 a 25 annos de idade, que saiba coser, engommar e cosinhar, sendo figura que agrade, paga-se bem: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

-- Compra-se um selim inglez, e seus pertences, em meio uso; quem o tiver dirija-se a travessa das Cures n. 12.

-- Compra-se uma negra creoula ou parda, recolhida, de bonita figura e moça, que saiba engommar e cozinhar, pelo menos que tenha principio; na rua Nova n. 34, na casa da modista brasileira.

— Compram-se garrafas vasias: na traversa da Madre de Deos n. 4 e 6, e na Praia de Santa Rita, restilação de Franca & Companhia.

-- Compram-se escravas moças e de bonitas figuras; uma que lave e engomme perfeitamente: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

-- Compra-se o Espectro ou a Baroneza de Gaia, Poema de José Maria da Costa e Silva, na rua do Collegio, loja n. 8.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 17. loteria das Matrizes do Rio de Janeiro, correu no dia 10 de setembro, e vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

-- Continua-se a vender manteiga franceza nova, a 560 rs, dita ingleza nova, a 640 rs., café em grão, a 140, dito miudo, a 180, cha hysson, a 1,920, dito, a 2,240, velas de carnauba de 6, 8 e 9, a 280, espermacete de 6, a 640, toucinho de Lisboa, a 320, arroz do Maranhão, a 80 rs, farinha do Maranhão, a 80 rs., dita de Araruta, a 200 rs., gomma de engommar, a 70 rs., alpista, a 160 rs., bolachinha ingleza quadrada e redonda, 220 rs, macarrão, a 240 rs, sevadinha, a 160, sevada, a 60 rs, assim como uma porção de meias garrafas vasias, a 5,000 rs. o cento: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

-- Vende-se um escravo peça, de 20 a 22 annos de idade, e de mui bonita figura, proprio para todo o serviço: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

-- Vende-se uma creoula de muito bonita figura, e uma negrinha de 10 annos, tambem de linda figura: na rua do Hospicio, casa n. 15.

Miudezas baratas na loja pernambucana.

Ricas luvas de pellica para senhora com infeites, ditas para homem, ditas sem infeites a 1$000, para homens a 500, rendas e bicos muito finos e de todas as larguras, fitas de velludo para cintos e pescoço de senhoras, tanto lizas como abertas com fivellas douradas e de madre perolas, ricas tranças de seda para palitos de senhoras, bengalas de canas verdadeiras a 1$000 e outras muitas fazendas e galantarias de gosto e proprias para a festa, tudo muito barato: na rua larga do Rosario, n. 44.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo e Filhos, no Penedo.

Acaba de chegar uma porção deste já bem conhecido e approvado azeite, e os fabricantes promettem ter sempre o deposito abastecido para melhor certeza e commodo dos freguezes: vende-se na rua do Amorim n. 55 armazem de J. J. Tasso Junior.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem vende varias obras de ouro e prata.

Fumo e charutos.

Vende-se porção de charutos em caixas de 100, de 200, e de 1,000, de uma das mais acreditadas fabricas da Bahia, e tambem alguns fardos de fumo em folha, de boa qualidade; estes generos são novos, e vendem-se por commodo preço, na rua da Cadeia-Velha, loja n. 41.

-- Vendem-se 11 escravos, sendo uma escrava, preta, engommadeira, cosinheira, e de bonita figura, dous moleques de idade 15 a 18 annos, creoulos, duas escravas quitandeiras, uma dita costureira, e cinco escravos de todo serviço: na rua Direita n. 3.

Vende-se um cavallinho de marca muito pequena, bem feito, e muito bonito, proprio para menino de pouca idade, he bem carregador e passeiro; na rua do Queimado n. 16.

-- Vende-se uma escrava que sabe cosinhar, engommar, lavar, e todo o mais arranjo e serviço de uma casa, tambem he vendedeira na rua, e não tem vicio de beber: na rua Direita n. 72.

-- Vende-se uma porção de barris pequenos com mel: a tratar na rua da Cadeia-Velha do Recife, loja n. 22.

--Vende-se ou mesmo permuta-se por casas nesta praça uma das mais elegantes casas e bem construida á moderna no lugar do Giquiá, com commodos para uma numerosa familia, com cinco portas de frente e sotão muito grande, com duas janellas e varanda de ferro, na frente do mesmo sotão, e toda envidraçada, cozinha fóra; e he calçada toda em volta da casa, copiar da parte de detrás, cacimba, e com fundos sufficientes para um sitio, com seus arvoredos, com a frente toda murada com seu portão de ferro: no Passeio publico n. 11 se dirá quem faz este negocio.

Oh que pechincha!

Vende-se farinha de mandioca, em saccas pelo diminuto preço de 1,600 rs. a sacca, para fechar conta de venda; na rua Direita n. 76.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e afortunadas cautelas da loteria da matriz de Itabira, e da 17. das Matrizes, estão expostos a venda na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A loteria da Matriz de Itabira, correu no dia 28 de agosto do corrente anno, e a 17. das Matrizes, correu no dia 10 de setembro; espera-se a lista de ambas, pelo vapor inglez Tay, que deve chegar do Sul no dia 20 deste mez, ou pelo vapor da companhia brasileira no mesmo dia: são pagos em continente os premios sem desconto algum nas lojas acima mencionadas, logo que se receberem as listas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Loteria da Matriz da Boa Vista.

Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios, a beneficio da Matriz da Boa Vista, que corre impreterivelmente no dia 26 de outubro.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

ILEGÍVEL

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixes de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repolhuda, chicoria, senouras, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salsa, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

— Vende-se uma morada de casas, feita a moderna, com tijolo e cal, sita na rua do Motocolombó, por preço muito em conta: a tratar na rua Imperial n. 31.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua o d'Amorim n. 35.

Velas de carnauba

de superior qualidade, cuja luz rivalisa com o espermacete; vende-se na rua da Cruz n. 34.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Ancoras para navios.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

XAROPE DO BOSQUE

RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza,

A dinheiro a vista, garrafas grandes a 5,500 rs, e pequenas a 3,000 rs. cada uma.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitações no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

PHTISICA PLEURITICA.

Esta variedade de phtisica provém de um derramamento de inflammação chronica da pleura na cavidade do peito. A medida que se opéra o derramamento, vai o pulmão affastando-se cada vez mais da superficie do thorax, sendo gradualmente comprimido pelo fluido accumulado, até ficar reduzido a mui pequenas dimensões e mais ou menos desorganisado na sua estructura. Ao passo que isto acontece, sobrevem as vezes ulceração em algumas partes da pleura pulmonar e na substancia correspondente do pulmão, praticando-se assim uma abertura para os bronchios pela qual se descarrega, por meio da tosse ou expectoração, o fluido sero-purulento derramado. Quando isto se realisa, sobrevem uma febre irritante, com suores nocturnos, tosse frequente, magreza, e, n'uma palavra, todos os symptomas usaes da phtisica. Esta variedade d'ella he geralmente consequencia do pleuriz. He caracterisada por uma oppressão que se sente no peito ao deitar, respiração difficil e appressada ao subir escadas, ou ao fazer qualquer esforço muscular, somno breve e agitado, tosse titilante aggravada ao deitar, accessos de respiração oppressa e appressada depois de fallar, e geralmente menos sensibilidade na parte affectada do peito. O doente acha-se mais a commodo estando sentado, e pedindo-se-lhe que respire com força, fa-lo-ha de pé, com pequena difficuldade apparente; porém, estando deitado, queixar-se-ha de dôr, oppressão, sensibilidade, peso, ou algum outro incommodo no peito. A morte occorre muitas vezes subitamente e he quasi invariavelmente precedida por consideravel inflammação dos pés e pernas. Em alguns casos, depois do fluido derramado ter sido descarregado atravez do pulmão, a molestia não progride e o doente recupera, até certo ponto, a saúde. Quando isto acontece, a parte do peito affectada contrahe-se manifestamente, formando aquillo que Laennec descreve debaixo do nome de peito contrahido. A menos que se obste aos progressos da molestia, a difficuldade de tomar a respiração vai crescendo até que afinal o doente não póde estar deitado e fica n'esse estado até morrer.

Para a phtisica d'esta especie, o effeito do Xarope do Bosque he admiravel. Além de ser um poderoso agente expectorante, possue em grão eminente propriedades diureticas, e, sarando o pulmão e a pleura, promovendo a secreção da urina e fazendo-a correr em abundancia, cura rapidamente o enfermo.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

-- Vende-se uma negra creoula do mato, moça, e propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescas queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

Sortimento de panno.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, vendem-se superiores pannos pretos a 4,000, 4,500, 5,000, 5,500, 6,000 e 7,000 rs. o covado; dito azul e verde a 4,500 e 5,000 rs.; assim como pannos mesclados, dos melhores gostos que ha neste genero, por 3,500 rs. o covado.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

Brins brancos entrançados, patentes.

Na loja da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos brins entrançados, muito finos, pelo diminuto preço de 1,500 rs. a vara, garante-se ser puro linho, e dam-se amostras aos compradores para poderem ver a boa qualidade; assim como brins entrançados brancos, francezes, pelo barato preço de 960 rs. a vara, e pardo intitulado entorta prego, muito encorpado e puro linho, a 640 rs. a vara.

-- Uma encommenda de cobertores
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

-- No armazem de Francisco A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, ha uma porção de fina farinha de mandioca; taboas de forro de pinho; um ancorete novo de 8 arrobas e 20 libras; arcos para barricas; uma soleira; dois maineis; 5 vergas de pedra do Porto lavrada, e mais objectos, que tudo se vende por preços muito rasoaveis.

-- Vende-se resina de angico, e excellentes peneiras de arame, a 6,400 rs., cada uma: na rua do Cabugá n. 11.

Deposito de cal e potassa.

Vende-se superior cal e potassa, e por preço commodo: no armazem do caes da Alfandega n. 7.

A 1,440 rs., cada covado.

Na rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos damascos com 7 palmos de largura, e de muito bonitos padrões, com todas as cores, pelo diminuto preço de 1,440 rs. o covado; esta fazenda he muito propria para pannos de mesa e pianos: na mesma loja ha um bonito sortimento de chapeos pretos, para cabeça, chegados pela barca franceza Havre, entrada recentemente neste porto; assegura-se serem muito superiores e da ultima moda, os quaes se venderão por preço commodo.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

Palitós à parisiense.

Vendem-se palitós, á ultima moda de Paris, de bonitos pannos mesclados e preto; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, por menos preço do que em outras partes.

Cal virgem de Lisboa

Vendem-se barricas com cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, e por preço muito commodo: na rua do Apollo, armazem de assucar n. 10.

— Vende-se ferro inglez em barra, em porções grandes, ou pequenas, e a escolher a vontade do comprador, a 4,500 rs. o quintal, e de 20 quintaes para cima a 4,800 rs., o quintal, em porções mais pequenas: na rua do Trapiche numero 3.

Novo sortimento de pannos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, e 5,000 rs. o covado; e francez muito superior a 6,000 rs. o covado; dito azul a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; córtes de casemira preta enfestada a 4,800 e 6,000 rs.; dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 rs. o córte; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Ninguem ignora
Que o barateiro,
Vende fazenda
Por pouco dinheiro.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se brim trançado, pardo, de puro linho, a 320 rs. o covado; cambraia de côr, de lindos padrões, a 320 rs. o covado; chita para coberta, de côr fixa, a 200 rs. o covado; cassa de quadros a 280 rs. a vara; brim de côr, de puro linho, com quadros e listras, a 1,280 e 2,000 rs. o córte; dito liso, amarello, a 2,000 rs.; riscadinho de linho com listra, a 720 rs. o córte; lenços de cambraia de linho, finos, a 480 e 560 rs. cada um; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma propriedade de legoa e meia de fundo, para o norte, com novecentas braças de testada, e demarcadas, cobertas de matos grossos, contendo grande parte de matas virgens, com algumas casas de taipa, no municipio da villa do Pillar, provincia da Parahyba do Norte, no lugar denominado Escarlata, terras optimas para qualquer agricultura do paiz: quem as pretender dirija-se a esta praça do Recife, a fallar com José Herculano de Carvalho, seu legitimo proprietario, na rua do Rangel, sobrado n. 47.

Cal virgem de Lisboa

Chegada ultimamente, vende-se na rua da Cadeia Velha n. 48.

AOS 10:000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vendem-se queijos de Minas, muito frescaes e preço commodo, vindo no ultimo vapor, e ditos inglezes: na venda da rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.

-- Vende-se um terreno na continuação da rua da Aurora com 150 palmos de frente e 3,000 de fundo, o qual fica para a rua do Hospicio junto do Sr. Martins Bastos, tendo já a maior parte aterrada, e um viveiro principiado: os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz n. 8, terceiro andar.

-- Vendem-se esteiras de palha de carnaúba regulares, e grandes de duas varas de comprimento; peles de cabra a 20,000 rs. o cento; sapatos e botas; tudo chegado agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Córtes de chita a 2,000 réis.

Continuam-se a vender córtes de vestido de chita franceza, padrões modernos e côres fixas, pelo barato preço de 2 000 rs. cada córte; na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Palitós feitos

Continuam a vender-se palitós de panno fino, preto e de côres, muito bem feitos e ultimo gosto, por preço muito em conta; na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

-- Vende-se muito boa cal nova de Lisboa, recentemente chegada, na rua da Moéda n. 15, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se cinco livros muito bons e grandes, encadernação ingleza, para escripturação; sendo vendas, caixa, entradas, razão e diario, com os tres competentes indices; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Vendem-se muito bons sapatos de duraque preto para senhora, a 900 réis o par; assim como esteiras muito grandes a 1,280 réis cada uma; na rua do Livramento loja n. 11.

Loteria de N. S. do Rosario.
Casa da fortuna, rua Direita n. 7

O proprietario da casa acima, annuncia que nas suas cautelas sahiram os premios seguintes: n. 22, 400,000 rs., 1350, 200,000 rs., 1373, 100,000 rs., 1366, 40,000 rs., 1288, 40,000 rs, 453, 40,000 rs., 272, 20,000 rs; na mesma casa se vendeu o meio bilhete de n. 174 em que sahio os 5:000,000 rs.; continúa estar a venda na mesma casa acima e na praça da Independencia, loja do senhor Fortunato, um completo sortimento de cautelas da quarta e ultima parte da terceira loteria a favor das obras da igreja acima, cujas rodas espera o thesoureiro fazer correr por todo o fim do mez.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

A 5,000 rs o barril.

Vende-se cal virgem em pedra, da mais nova que tem vindo a este mercado, pelo brigue Novo Vencedor, a preço de 5,000 rs. o barril: no armazem do Teixeira, no Caes da Alfandega, ou no armazem de Joaquim Pinheiro Jacome, na travessa da Madre de Deos numero 9.

--Vendem-se silhões inglezes, para montaria de senhora: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Vendem-se

Boticas homœopathicas de 30 e 60 medicamentos, com seus competentes livros—a quarta edicção da pratica elementar, vindas do Rio de Janeiro, do grande consultorio central na rua de S. José n. 59. São estas as boticas da verdadeira homœopathia; na rua do Crespo, loja amarella, lado do norte, n. 4.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira, vendem-se

finissimas chitas francezas de côr fixa, de gostos, que finge as das cambraias, a 300 rs. o covado, riscadinhos, tambem francezes, com quatro palmos de largura, a 260 rs. o covado, chita para colxa, de desenhos modernos, com quatro palmos de largura, a 200 rs. o covado, córtes de cassa pintadas a 2,000 e 2,240 rs., córte de brim branco de linho, de côres, a 1,600 rs, peças de bretanha de linho, de seis varas, a 2,400 rs, e outras muitas fazendas.

Chapeos brancos.

Vendem-se chapeos de castor branco, boa fazenda e bonitas formas, a 7,000 rs.: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Casimiras modernas.

Vendem-se cortes de casimira, padrões inteiramente novos e de superior qualidade, a 6,000 rs. o corte: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira,

Palitós de alpaca preta, muito bem feitos chegados agora, da ultima moda de Paris, a 9,000 rs. cada um, assim como de panno preto e de cores, de superior quanlidade, a 18,000 rs., chapéos do Chile, muito finos, de bonita fórma, a 12,000 rs. cada um.

Para homem.

Vendem-se sapatos de marroquim francez, para homem, a 800 e 1,000 rs. o par: no aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao seleiro.

-- Vende-se uma taberna no aterro dos Afogados, com poucos fundos; taberna que foi do defunto Castro: quem quizer dirija-se a dita casa.

— Vende-se uma porção de semente de carrapato: a tratar na rua do Cabugá n. 1 C, loja de Guimarães.

-- Na antiga padaria da rua da Senzalla Nova n. 30, continua-se a vender a verdadeira bolaxinha doce de leite.

— Vendem-se 2 alambiques de cobre, novos, por metade do seu valor: na rua Nova, loja de J. B. Braga.

— Vendem-se 2 bombas de repucho, que botam agoa no segundo andar de uma casa: trata-se na rua do Queimado, loja de ferragens n. 17.

Vinho de Lisboa

Da melhor qualidade que apparece, vende-se em barris de cinco em pipa: na rua da Cadeia Velha n. 46, escriptorio de Augusto C. de Abreu.

-- Vende-se uma negrinha, creoula, de 14 annos, muito bonita, e bem educada, que coze, e faz mais arranjos de casa, bem propria para acompanhar uma menina a escola, e uma preta verdadeira de rua, cosinheira e lavadeira; a primeira por 680,000 rs., e a segunda por 560,000 rs., isto por dar conta de venda: na rua larga do Rosario n. 35, onde se recebem escravos de commissão para vender.

Cal em pedra.

Vende-se cal virgem em pedra a mais nova do mercado: na rua da Cruz do Recife, armasem de assucar da Viuva Pereira da Cunha.

Leite sem agua.

Vende-se leite puro sem agua no sitio que faz quina no Chora-Menino, todos os dias ás 6 horas da manhãa.

-- Vende-se a taberna da rua Direita n. 18, muito afreguezada tanto para a terra como para o mato, por seu dono não poder continuar por falta de saúde: quem a pretender entenda-se com Candido Alberto José da Motta, no seu armazem da rua da travessa da Madre de Deos n. 17.

-- Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma linda creoula, de 20 annos, engommadeira, coze chão, cosinha e lava de sabão, uma dita de 16 annos, recolhida, coze chão e tem principio de engommado, uma creoula de 26 annos, engomma, coze, cosinha, lava, e faz renda, uma dita da costa quitandeira e lavadeira, e um lindo mulatinho de 18 annos, com principio de sapateiro.

A loja amarella da rua do Crespo n. 9,

Está completamente sortida das melhores e mais modernas fazendas francezas, que se vendem o mais barato possivel: existem ainda uma porção de lenços de seda de muito bom gosto e qualidades, e vende-se ainda a 800 rs. cada um, riscadinhos francezes muito finos, a 180, 240 e 260 rs.; córtes de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas, a 4,400 rs.; ditas de babado muito finas, a 5,000 rs.; atoalhado adamascado com 8 palmos de largura, a 1,600 rs. a vara; dito com 6 1/2 ditos, a 1,280 rs.; dito de 3 1/2 palmos de largura, a 640 rs.; dito de 3 palmos de largura para guardanapos, a 400 rs.; brins francezes, muito modernos, de listras e quadros, a 3,200 rs. o córte; casemiras, setins pretos muito superiores, pannos pretos francezes muito finos, e muitas outras fazendas por preços muitissimos baratos.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento,

Vendem-se alpaka de quadros, a 400 rs. o covado, propria para palitós; chapeos de massa francezes, a 5,000 rs.; barretes de veludilho, a 320 rs., proprios para andar a fresca; panno fino, a 2,000 rs. o covado, de todas as cores, para palitós ou vestido de montaria para senhoras; e outras muitas fazendas, que quer acabar.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento,

Vendem-se cassa preta, a seis vintens o covado; chitas escuras, a seis vintens, sete, meia pataca e dous tustões; cassa de babado, a dous tustões a vara; lenços brancos bordados nas pontas, a dous tustões; lenços pequenos para meninos, a quatro vintens; chales pretos de rede, a meia pataca; lenços de crepe de todas as cores, proprios para hombros de senhora, a mil réis; manteletes de filó, a quatro mil réis; e outras muitas fazendas que troca por pouco dinheiro.

-- Vende-se no pateo do Carmo, venda n. 1, dous negros, de bonitas figuras, de 26 a 28 annos, proprio para todo serviço.

-- Vende-se 56 arrobas de cera de carnauba, da melhor qualidade, que póde haver neste genero, vinda no hiate Novo Olinda, do Aracaty, sendo toda por junto a 7,000 rs. a arroba: na rua da Cruz n. 19.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se um moleque de 18 annos, de linda figura, com uma conducta, que he custoso encontrar-se um escravos, sem vicios, nem achaques, optimo copeiro e bom pagem; dá-se a contento, porque he bom, mais quem não der 850,000 rs. não o possuirá: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se farinha de mandioca de Santa Catherina, em porções grandes e pequenas, e vende-se a porção que cada um quizer, de quarta para cima, por preço commodo, assim como dita de varreduras: na rua do Vigario n. 9.

-- Vende-se um bom sobrado de um andar na rua de Hortas n. 104, que foi do fallecido tenente-coronel Ignacio Antonio de Barros Falcão; quem o quizer comprar, entenda-se com Miguel José de Almeida Pernambuco, que mora no sobrado da rua de Santa Thereza, que está autorisado para o vender.

Fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento acima mencionado, tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, particularmente aos seus freguezes, que recebeu um grande sortimento de chapeos de seda e panninho para homem, ricos chapeos de senhora, um grande e escolhido sortimento de seda e panninho em peça, para quem quizer mandar cobrir armação servida, faz-se todas as qualidades de concertos; todo o objecto acima mencionado, vende-se em grosso e a retalho, por preço commodo, que agrada ao freguez á vista da fazenda.

— Vendem-se no aterro da Boa-Vista lojas de calçado n. 51, e 78, muito superior couro de lustro, pelles muito grandes, pelo diminuto preço de 3,500 rs. a pelle, alfinetes de ferro para armador a 1,600 rs. a libra, linhas de carritel de cor a 240 rs. a duzia.

Chapeos do Chily.

Vendem-se chapeos do Chily, de todos os tamanhos e qualidades, e por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se 2 carros da alfandega, de linda carreira, por muito modico preço: na rua do Crespo, loja de fazendas n. 2.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na rua do Queimado, segunda loja n. 18, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 17. loteria das Matrizes da provincia do Rio de Janeiro, cuja lista chega no primeiro vapor.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 8 do corrente um negro de nome José, creoulo, de idade 29 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, faltando-lhe na bocca alguns dentes; este he muito conhecido, foi do senhor Lacer de ha muito: roga-se a policia e capitães de campo, que se este fôr encontrado, peguem e levem-o na rua do Rosario da Boa-Vista n. 60, que serão recompensados.

-- Desappareceu no dia 2 do corrente as 6 horas da tarde um preto pertencente a Vicente Ferreira da Costa, morador na rua do Hospicio com armazem e escriptorio na rua da Madre de Deos no Recife, côr preta, baixo, grosso, com falta de um dente na frente, alguma cousa cambado das pernas, pés chatos e bicudos, parece ser creoulo, e representa ter 24 annos de idade, tem alguns signaes nas costas de nação, falla bem e descançado; levou calça e camisa de riscado azul e chapéo de palha; este preto foi comprado na Parahyba: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer outra pessoa, a captura deste preto, pelo que será gratificado.

-- Desappareceu em 8 de julho do corrente anno, um cabocolo de nome José, escravo de Pacheco Filho & Mendes, da cidade do Aracaty, o qual tem os signaes seguintes: o braço esquerdo quebrado na munheca, cabellos pretos, as pernas um tanto arquiadas para fóra, he de boa estatura, e cheio do corpo, bem fallante, porém quando falla aperta a lingoa entre os dentes, tem por costume quando se lhe pergunta alguma cousa responder senhor sim, ou senhor não; levou um cobertor de lãa ordinario ainda novo, chapéo de palha da Italia já usado, com fita preta, calça de algodãosinho azul ou com listras, camisa da mesma fazenda, ou branca. Este escravo tem vindo do sertão por terra a esta praça, e muito gosta do lugar de Pedras de Fogo, aonde póde ser que esteja acoitado, e foi escravo na villa do Pombal: quem o pegar leve-o a rua da Cruz do Recife n. 33, casa de Luiz José de Sá Araujo, aonde se achará o mesmo escravo para ser vendido, e se recompensará.

-- Desappareceu da casa de Domingos Joaquim Ferreira, no dia 6 do corrente, uma escrava de nome Getrudes, de nação Angola, vinda á pouco tempo da villa do Porto de Pedras, representa ter 35 a 40 annos de idade, estatura regular, sintura fina, pernas e braços grossos, falta de dentes na frente, levou dous vestidos de chita, um de côr rouxa com ramagem miudinha, outro pardo com listra, um panno da costa com listras encarnadas e azues: roga-se a todas as pessoas que della tiverem noticia, a fazerem prender e leva-la na rua da Cruz n. 43, que serão generosamente recompensadas.

40,000 rs. de gratificação.

Do abaixo assignado, morador na rua do Crespo n. 10, fugio no dia 16 do corrente, um seu escravo por nome Roque, creoulo, o qual representa ter 45 annos de idade, pouca barba, foi vestido com calça de casemira preta e camisa de algodão azul, e tem os signaes seguintes: alto, um tanto secco do corpo, côr fula, descarnado do rosto, olhos pequenos, e tem uma cicatriz em um dos dedos da mão por ter sido maxucado puxando uma trave, feio de cara, e costuma a embreagar-se, cujo escravo foi do senhor João Ozorio Maciel Monteiro, e he de presumir que ande por aqui mesmo, visto ter mulher e filhos, ou na ilha de Itamaraca donde he filho: o mesmo abaixo assignado protesta haver seu direito contra aquelle que o occultar: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo.—José Gonçalves Malveira.

-- Desappareceu no dia 7 do corrente um molequinho de nome Quintino, creoulo, côr natural, representa ter 9 annos, he bem fallante, cabello grande, tem uma costura na testa, e todos os dentes da frente, nariz chato, e mais feições regulares, secco do corpo, levou calça de casemira azul usada, e camisa de algodãosinho; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, o prendam ou façam prender, e levar a senhora na rua das Cruzes n. 37, ou ao seu senhor o capitão Neto, commandante do destacamento no Bonito, que seram generosamente recompensados.

-- Fugio da casa de Antonio Alves Barboza, no dia 8 do corrente, um escravo creoulo de nome José, official de carpina, do mato, que representa de 25 a 30 annos de idade, estatura regular, grosso do corpo, pouca barba, rosto redondo, hombros largos e pés grossos, falla muito descansada, tendo nas costas antigos signaes de castigos que tem recebido em póder de outros senhores; levou calça de brim e camisa nova de algodão da Bahia, chapéo de couro: roga-se ás pessoas que delle tiverem noticia, de fezem-no apprehender e manda-lo á rua do Apollo, armazem n. 30, onde se pagarão todas as despezas.

-- Desappareceu as 6 1/2 horas da manhãa do dia 8 do corrente, da casa de José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar, a sua escrava, creoula, de nome Eduvirge, natural do Acaracú, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, côr preta, bem parecida, physionomia carrancuda, pés e mãos grosseiras, tem um talho pequeno sobre um dos lados do peito, signal de cabello por baixo do queixo, cabello cortado completamente, de poucos dias, levou no pescoço um ferro fechado com cadeiado de letras, que he de suppôr tenha tirado, vestido de chita azul com flores amarellas, e outro branco, um par de brincos de agalha azul; esta escrava foi comprada ao senhor Manoel José Ferreira Gusmão, com padaria no aterro das Cinco Pontas, defronte do chafariz; ha bem fundados motivos para julgar-se que he acoitada por um ilhéo, feitor de certo sitio, em um dos lugares mais frequentes dos arrebaldes da cidade: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura; e recompensar-se-ha generosamente a quem a trouxer a seu senhor.

-- Do engenho Santa Cruz (mais conhecido por Cabeça de Porco), sito na freguezia de Uua, desappareceu no dia 16 de agosto, o escravo Nicoláo, creoulo, de idade 30 a 35 annos, altura regular, grosso, um pouco paxolla, e falla um pouco aportuguezado. Não se sabe onde anda, mas suppõe-se andar no Recife, onde já d'outra fugida foi preso, e tem parceiros e parentes n'um sitio na estrada dos Afflictos, e n'outro no Remedio: quem delle der noticias, ou leva-lo ao mesmo engenho a entregar ao administrador, ou aqui no Recife a seu senhor, no aterro da Boa-Vista n. 12, primeiro andar, ou no Manguinho, sitio que foi de Francisco Manoel da Silva Tavares, que será gratificado.